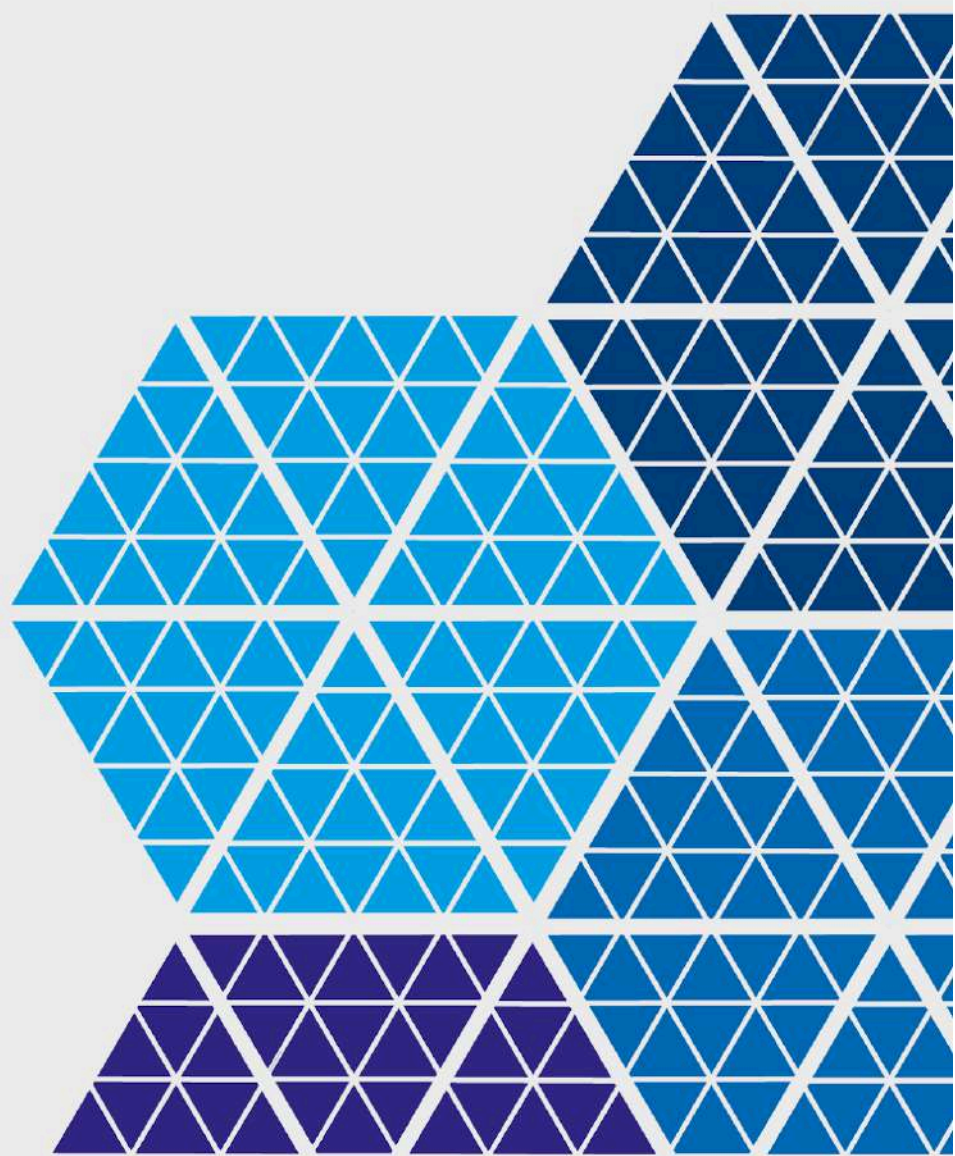




**Universidade de Brasília**



## EXPEDIENTE

### Boletim das Licenciaturas

ANO 7 | Nºa 01 | NOV/2024 a FEV/2025 | ISSN 2965-496

#### Reitora

Rozana Reigota Naves

#### Vice-Reitor

Márcio Muniz de Farias

#### Decano de Administração

Jeremias Pereira da Silva Arraes

#### Decana de Assuntos Comunitários

Camila Alves Arede

#### Decano de Ensino de Graduação

Tiago Araújo Coelho de Souza

#### Decano de Gestão de Pessoas

Peterson Góes Silva

#### Decana de Pesquisa e Inovação

Renata Aquino

#### Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

Doriana Daroit

#### Decano de Pós-Graduação

Roberto Goulart Menezes

#### Decana de Extensão

Janaína Soares de Oliveira Alves

#### Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas:

**Diretor:** Paulo Roberto Menezes Lima Júnior

**Coordenadora de Integração das Licenciaturas:**  
Haydée Glória Cruz Caruso

**Assistente Administrativo:** Tatiane Cuneo

**Bolsista de pós-graduação:** Paula Gabriella Silva  
Gomes Lima

**Bolsista de graduação/responsável pela  
diagramação:** João Pedro Sousa Vasconcelos



**UnB** Decanato de Ensino de Graduação

**E-mail:** [deg@unb.br](mailto:deg@unb.br)

**Endereço:** Prédio da Reitoria, Térreo, - Sala BT 25

Universidade de Brasília, *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

**Contatos:** (61) 3107-0641/ (61) 3107-0259 / (61) 3107-0261

**Site:** [www.deg.unb.br](http://www.deg.unb.br)

**Redes sociais no instagram:** @graduacaounb e @licenciaturas\_unb



**UnB**



conhecimento em movimento  
sociedade em transformação

Esta edição só foi possível graças ao empenho da equipe anterior da DAPLI, liderada por Profa. Eloisa Nascimento Silva Pilati (Diretora e editora-chefe), Valtemir dos Santos Rodrigues (Coordenador de Integração das Licenciaturas) e Raquel Maciel Oliveira (Coordenadora de Projetos Especiais das Licenciaturas). À gestão atual coube somente revisar e diagramar o material deixado por estes colegas.

# SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Apresentação.....                                                                                                                                              | 4   |
| 2. OFICINAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SUBPROJETO DE MATEMÁTICA DURANTE O WORKSHOP DE VERÃO DO MAT/UnB.....                                             | 5   |
| 3. TRILHAS INVESTIGATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CONTEXTO DA REDE BRASILEIRA DE SEMILLEROS DE INVESTIGAÇÃO (REDBRASI)..... | 11  |
| 4. MATERIAIS DIDÁTICOS GEOCIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DO DISTRITO FEDERAL.....                                                          | 17  |
| 5. PROJETO LICENCIATURA EM AÇÃO/2023: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....                                           | 25  |
| 6. MINI ENCICLOPÉDIA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: LETRAMENTO CIENTÍFICO E TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO.....                                                | 27  |
| 7. SOBRE AVALIAÇÃO: MEMÓRIAS (IN)FELIZES DE DISCENTES E DOCENTES.....                                                                                             | 33  |
| 8. DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA: OFICINAS SOBRE O CORPO E SUA HISTORICIDADE.....                                                                                      | 39  |
| 9. A DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO INTERSECCIONAL NA ESCOLA BRASILEIRA.....                                                                 | 43  |
| 10. PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VOZ DOS(AS) BOLSISTAS DO PROGRAMA “LICENCIATURA EM AÇÃO 2024”.....                          | 47  |
| 11. UM BREVE RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DA ESCOLA CONTINUADA DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA EM 2024.....                                                   | 52  |
| 12. GEPLIDF: FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA CRÍTICA E RELEVANTE NA ESCOLA.....                                                                    | 59  |
| 13. RELATO DE EXPERIÊNCIA - ELETIVA DE ESCRITA CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL.....                                                          | 68  |
| 14. Projeto do Instituto de Letras para alfabetização na adolescência em tempos educacionais pós-pandemia- Ensino Fundamental 2.....                              | 75  |
| 15. "DIVERSILENGUA": LAS VARIETADES DEL ESPAÑOL EN PODCAST'S EDUCATIVOS.....                                                                                      | 78  |
| 16. OS CURTAS-METRAGENS NA IMERSÃO FÔNICA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL.....                                                                                  | 81  |
| 17. CIÊNCIAS SOCIAIS NAS ESCOLAS APRESENTA: DESAFIOS & PERSPECTIVAS DAS LICENCIATURAS NO NOVO ENSINO MÉDIO.....                                                   | 89  |
| 18. JOGOS DE GENÉTICA EM BRAILLE E MODELOS EM 3D: Apresentação no Congresso Nacional de Educação - CONEDU.....                                                    | 96  |
| 19. CinePsi nas Escolas: uma ação para prevenção das diversas violências.....                                                                                     | 102 |
| 20. AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ECOANDO VOZES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....                                                                              | 108 |
| 21. O Laboratório de Ensino de Matemática (Lemat).....                                                                                                            | 114 |
| 22. Meu Pequeno Correspondente Matemático.....                                                                                                                    | 122 |

## 1. Apresentação

O *Boletim das Licenciaturas* chega à sua sétima edição com o compromisso renovado de divulgar as ações, projetos e experiências que fortalecem a formação docente na Universidade de Brasília. Esta publicação é fruto da colaboração entre estudantes, professores e coordenadores que, juntos, constroem diariamente práticas pedagógicas transformadoras em nossas licenciaturas.

Nesta edição, reunimos relatos de experiências, pesquisas e projetos de extensão que refletem a diversidade, a criatividade e o impacto social da formação de professores da UnB. São iniciativas que conectam a universidade às escolas, estimulam metodologias ativas, integram saberes e reafirmam o papel das licenciaturas na construção de uma educação pública, crítica e democrática.

Mais do que um registro institucional, o BoLic é um espaço de partilha e de diálogo entre todos que acreditam na potência da docência. Que cada texto aqui inspire novas práticas, novos encontros e novas formas de aprender e ensinar.

## 2. OFICINAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SUBPROJETO DE MATEMÁTICA DURANTE O WORKSHOP DE VERÃO DO MAT/UnB

Prof. [Igor dos Santos Lima](#)

Prof. [Rui Seimetz](#)

Docentes Orientadores do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto de Matemática

Departamento de Matemática/MAT

Instituto de Ciências Exatas/IE

Universidade de Brasília/UnB

[Anita Boaventura Carneiro](#)

Residente do Programa de Residência Pedagógica

Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura

Departamento de Matemática/MAT

Instituto de Ciências Exatas/IE

Universidade de Brasília/UnB

Este texto foi escrito pela residente Anita Carneiro sob a supervisão dos Docentes Orientadores (Igor Lima e Rui Seimetz) e dos Preceptores da Residência Pedagógica Subprojeto de Matemática.

Um evento tradicional do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (MAT/UnB) é a Escola de Verão. Realizada anualmente, contando com mais de 40 edições, visa nivelar os estudantes que desejam ingressar na pós-graduação, além de promover intercâmbio entre estudantes da universidade e de fora por meio de minicursos e workshops. Em 2024, o evento ocorreu entre 08 de janeiro e 09 de fevereiro.

Neste texto, vamos discorrer sobre uma de suas atividades, o **XVI Workshop de Verão do MAT/UnB**. De 05 a 09 de fevereiro de 2024, palestras, minicursos e pôsteres foram apresentados no MAT/UnB, contando com a participação de diversos residentes do Programa de Residência Pedagógica Subprojeto de Matemática (PRP).

A participação dos integrantes do projeto ocorreu no dia 06/02 durante a Sessão de Palestras, na sala do Laboratório de Ensino ([LEMAT](#)) 1. A divisão foi feita por escola, seguindo o cronograma disponibilizado pelo evento, como podemos ver na Tabela 1 a seguir.

Este texto foi elaborado, a partir dos relatos dos residentes Alex de Souza, Estheffanny de Moura, Milena Manguiera, Thaís da Silva, Érica Penna, Isabella de Souza, Lucas Marinho dos Santos, Flávia Vieira, Larissa Teixeira, Letícia Nascimento, Kauane da Silva, Lorrane dos Santos, André Luiz da Silva, Rebeca Rezende, Luan de Souza, Lucas dos Anjos, Santhiago de Castro e Mariana Cruz, todos participantes do evento.

**Tabela 1: Organização do Evento**

| <b>Horário</b>        | <b>Autores/autoras/Instituições</b>                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Título</b>                                                         |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| <b>16h30 às 16h50</b> | Ana Paula Vilarinho<br><i>Secretaria de Educação do Distrito Federal</i><br>Douglas Santana do Nascimento<br><i>Universidade de Brasília</i>                                                                                                                             | Relato de Experiência do CEF 06 de Brasília na Residência Pedagógica  |
| <b>16h50 às 17h10</b> | Emmanuel Cristiano Lopes de Moraes<br><i>Secretaria de Educação do Distrito Federal</i><br>Alex de Souza<br>Estheffanny de Moura<br>Guilherme da Silva<br>Karen de Lima<br>Milena Manguiera<br>Thaís da Silva<br><i>Universidade de Brasília</i>                         | Relato de Experiência do CED 07 da Ceilândia na Residência Pedagógica |
| <b>17h10 às 17h30</b> | Thafarel Teixeira Rodrigues da Costa<br><i>Instituto Federal de Brasília</i><br>Anita Carneiro<br>Érica Penna<br>Isabella de Sousa<br>Lucas Marinho dos Santos<br>Thiago Mendes<br><i>Universidade de Brasília</i>                                                       | Relato de Experiência do IFB do Riacho Fundo na Residência Pedagógica |
| <b>17h30 às 17h50</b> | Flávia Vieira<br>Gustavo de Oliveira<br>Larissa Teixeira<br>Letícia Nascimento<br>Iago Neres Oliveira<br>Pedro Luiz Alves Gomes<br><i>Universidade de Brasília</i>                                                                                                       | Relato de Experiência do CED 11 da Ceilândia na Residência Pedagógica |
| <b>17h50 às 18h10</b> | Kauane da Silva<br>Larissa Teixeira<br>Lorrane dos Santos<br>Rebeca Rezende<br>André Luiz da Silva<br>Luan de Souza<br><i>Universidade de Brasília</i>                                                                                                                   | Relato de Experiência do CEF 04 de Ceilândia na Residência Pedagógica |
| <b>18h10 às 18h30</b> | Diego Wilson da Silva Neres<br><i>Secretaria de Educação do Distrito Federal</i><br>Daniela Maria de Andrade<br>Giovanni de Abreu<br>Jonathan Marinho<br>Júlia Benedito<br>Kallebe de Souza<br>Lucas dos Anjos<br>Santhiago de Castro<br><i>Universidade de Brasília</i> | Relato de Experiência do CEF 31 da Ceilândia na Residência Pedagógica |

**Fonte: Programação do Evento, XVI Workshop de Verão do MAT/UnB, 2024.**

Na terça-feira, dia 06/02, cada escola compartilhou sua experiência durante os três módulos desenvolvidos ao longo da RP. Ao serem questionados, todos os apresentadores destacaram a importância deste tipo de evento para a formação ampla na Licenciatura.

**Imagem 01:** Apresentação CEF 06. Da esquerda para a direita: As residentes Luiza do Carmo, Aurenice Câmara, a preceptora Ana Paula Vilarinho, as residentes Letícia da Conceição e Letícia Mendes.



**Fonte:** acervo do Subprojeto de Matemática- PRP(2022-2024), 2024

**Imagem 02:** Apresentação CED 07. Da esquerda para a direita: preceptor Emmanuel Moraes e os residentes: Estheffany de Moura, Milena Mangueira, Thais da Silva e Alex de Souza.



**Fonte:** acervo do Subprojeto de Matemática- PRP(2022-2024), 2024.



A apresentação dos pôsteres foi vista como uma oportunidade enriquecedora, uma forma de melhorar a oratória, treinar a interação com público e se colocar no papel de palestrante, além de reduzir a vergonha, levando em consideração que o maior público era os próprios integrantes do projeto, o que auxilia de forma geral nossa formação para a docência.

**Imagem 03:** Apresentação IFB. Da esquerda para a direita: Os residentes: Luiza do Carmo, Matheus Meireles, o preceptor Thafarel Teixeira, os residentes Lucas Marinho, Érica Penna e Isabela de Sousa.



**Fonte:** acervo do Subprojeto de Matemática- PRP(2022-2024), 2024.

**Imagem 04:** Apresentação CED 11. Da esquerda para a direita: Os residentes: Luiza do Carmo, Larissa Teixeira, Letícia Nascimento, Pedro Henrique Santos, O preceptor Vinícius Matos e os residentes: Hudson de Sousa, Pedro Luiz Gomes e Flávia Vieira.



**Fonte:** acervo do Subprojeto de Matemática- PRP(2022-2024), 2024.

Para residentes que ingressaram no último módulo, foi uma possibilidade de estudar o que foi realizado anteriormente nas escolas, além de entender como as outras escolas funcionam e como os preceptores se adaptaram aos diversos modelos de ensino e as particularidades de cada estudante. Por exemplo, a residente Letícia Nascimento, que apresentou com o CED 11 de Ceilândia, comentou que como cada escola teve projetos distintos, foi interessante observar os modos de organização e todas as oficinas e projetos desenvolvidos que serviram como um incentivo para criação de novas atividades e para a prática de metodologias ativas na sua carreira docente. Já a residente Mariana Cruz, ingressante no módulo 3, teve seu primeiro contato com este tipo de apresentação pela RP neste evento, disse que foi incrível poder assistir e apresentar e que adoraria participar de outras atividades como esta, uma vez que contribuíram muito para a sua formação.

Sobre os Preceptores, um grande destaque para vários residentes foi o professor Thafarel Teixeira, do Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Riacho Fundo, com seu trabalho apresentado em outra sessão do evento.

Em geral, o Workshop foi bem-organizado, proporcionando uma experiência positiva para os participantes, e o modelo de apresentações rápidas deu um gosto do que cada grupo fazia, mas sempre deixava uma curiosidade e a vontade de se aprofundar para todos os assistentes. Além disso, nos outros dias de evento e nas outras sessões de apresentação de pôsteres, houve a possibilidade de contato com pesquisas em Educação realizadas por pessoas de outras universidades. Por sua vez, a residente Isabella de Sousa do IFB destacou como foi interessante ouvir pesquisas envolvendo experiências práticas e metodologias ativas estudadas durante as reuniões da RP, a estudante expôs que o contato com a teoria e o fato de ouvir sobre a aplicação ampliou seus horizontes e sua visão de mundo.

Deste modo, durante as apresentações, os participantes puderam rever as atividades realizadas e obter novas perspectivas sobre elas. Um dos alunos, Alex de Souza, comentou: "Foi uma experiência muito interessante, pois pude compartilhar minhas experiências e aprender com os relatos dos colegas de outras escolas".

O evento em si foi bastante produtivo, as palestras foram citadas por vários participantes como extremamente proveitosas, tendo destaque para palestras sobre

graduação e maternidade, criatividade em matemática e metodologias para avaliação, marcando bastante todos que tiveram a chance de assistir e se envolver neste evento.

**Imagem 05:** Apresentação CEF 04. Da esquerda para a direita: Os residentes: Luiza do Carmo, Larissa Teixeira, Rebeca Rezende, Luan de Souza, a preceptora Kenia Holanda e os residentes: André Luiz da Silva, Lorrane dos Santos e Kauane da Silva.



**Fonte:** acervo do Subprojeto de Matemática- PRP(2022-2024), 2024.

**Imagem 06:** Apresentação CEF 11. Da esquerda para a direita: residente Lucas dos Anjos, preceptor Diego Wilson, residentes: Santhiago de Castro, Jonathan Marinho e Daniela de Andrade.



**Fonte:** acervo do Subprojeto de Matemática- PRP(2022-2024), 2024.

### 3. TRILHAS INVESTIGATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CONTEXTO DA REDE BRASILEIRA DE SEMILLEROS DE INVESTIGAÇÃO (REDBRASI)

Profa. [Fátima Lucília Vidal Rodrigues](#)

Coordenadora da RedBraSI

Departamento de Teoria e Fundamentos- TEF

Faculdade de Educação/FE

Universidade de Brasília/UnB

[Cristina Regiane Marangoni](#)

[Gisele Bailich](#)

Karina de Jesus

[Paula Fernanda Silva Tomazoni](#)

Professoras do Colégio Universitário Unidavi (SC) e co-investigadoras da RedBraSI

Sandra Aparecida dos Santos

Diretora do colégio Universitário Unidavi(SC) e coordenadora local do Núcleo Unidavi

[Laura Beatriz Barbosa Machado](#)

Educadora-ponte do Núcleo Unidav

Graduanda em Pedagogia

Faculdade de Educação- FE

Universidade de Brasília- UnB

Educar é desafiar, antes de responder.

**Carlos Calvo**

#### 3.1 Introdução

Este texto apresenta um relato de experiência sobre a vivência das Trilhas Investigativas Próprias das Infâncias (TIPI), desenvolvidas com crianças e adolescentes do Colégio Universitário Unidavi, em Santa Catarina. Essa experiência está vinculada aos projetos de extensão Rede Brasileira de *Semilleros* de Investigação (RedBraSI) e *Semillero* Brasil da Universidade de Brasília (UnB). Os participantes incluem estudantes de 6 a 10 anos, matriculados no Ensino Integral, além de estudantes de 10 a 12 anos que fazem parte do Grupo Estudantil de Iniciação Científica (GEIC), totalizando, aproximadamente, 60 estudantes-investigadores envolvidos com as trilhas investigativas. Este grupo de estudantes denominou-se *Semillas* Encantadas: Grandes Curiosos e Pequenos Cientistas, no qual organizam sua prática investigativa acompanhada de professoras (co-investigadoras), coordenação local, uma educadora-ponte (bolsista do projeto RedBraSI) e coordenação geral dos projetos.

Os Projetos *Semillero* Brasil e RedBraSI configuram-se como um espaço de encontro, ação, discussão e transformação entre a comunidade e a Universidade de Brasília.



UnB



conhecimento em movimento  
sociedade em transformação

Fundamentados na teoria de Paulo Freire (2013), os projetos também se baseiam nas concepções do professor Carlos Calvo Muñoz (2020). Destas influências, os projetos desdobram-se em cinco círculos de prática (Semeando Cuidado, Práticas Interculturais, Formação Docente, Práticas de re-existências e *Semillas Encantadas*), sendo o *Semillas Encantadas* o círculo de maior interface entre a Universidade e as escolas. Ele funciona como uma ação entre estudantes universitários, professores e professoras da educação básica e crianças do ensino fundamental, possibilitando processos baseados em uma pedagogia de travessia (Rodrigues; Azevedo, 2021). A metodologia desenvolvida a partir dessa prática, com as crianças, é a **Trilha Investigativa Própria das Infâncias** (TIPI).

No desenvolvimento das trilhas investigativas, a curiosidade e o desejo de conhecimento dos estudantes são fundamentais. A investigação científica é o ponto de partida ideal, pois não só proporciona a experiência radical da pesquisa, como também estimula a reflexão sobre a complexidade da vida, em especial, na proximidade com os mistérios da natureza. Essa abordagem, que parte de práticas de investigação, permite a criação de alternativas para romper a repetitividade, impulsionada pela curiosidade, como na origem dos *Semilleros* colombianos (Gallón, 2009).

Partindo desse contexto, o presente relato visa compartilhar um breve recorte de experiência com as trilhas investigativas dos estudantes do Colégio Universitário Unidavi. Dessa forma, a partir das TIPI como percurso metodológico, os estudantes têm a oportunidade de pesquisar e utilizar os diferentes espaços da instituição de ensino da qual fazem parte, além de interagir com especialistas de diferentes temas a serem investigados.

Para aprimorar o conhecimento sobre pesquisa e apoiar os estudantes na construção de seus saberes, a RedBraSI organiza encontros quinzenais com os docentes de toda a Rede, hoje espalhados pelas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Esses encontros promovem estudos, discussões e compartilhamento de conhecimentos, garantindo uma construção coletiva do processo investigativo em cada instituição e na totalidade da Rede. Durante as reuniões, os professores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas, por meio da pedagogia da pergunta. Esse espaço, por consequência, promove o protagonismo dos estudantes e estimula as crianças a se tornarem pesquisadores. Além disso, os estudantes podem apresentar suas pesquisas na rede do *Semillero* Brasil, compartilhando suas

experiências e os detalhes de suas investigações com outros grupos de *Semilleros* e, especialmente, com outras crianças.

Assim, para exemplificarmos, o relato seguirá com uma breve descrição do percurso metodológico, seguido das considerações acerca dessa experiência.

## 3.2 Percurso Metodológico

O percurso metodológico adotado no *Semillas Encantadas* do Unidavi é baseado nas Trilhas Investigativas Próprias das Infâncias (TIPI). Nesse caminho metodológico, os estudantes se tornam pesquisadores ativos, questionando e investigando situações e temas que os inquietam, buscando desenvolver uma escrita autoral do seu processo investigativo. Na Unidavi<sup>1</sup>, a pesquisa inicia com o conhecimento prévio dos alunos e do diálogo coletivo sobre suas vivências. As professoras, atuando como co-investigadoras, acompanham os estudantes/investigadores no processo de pesquisa.

Durante esse processo, a curiosidade e o desejo de descobrir da criança e do adolescente são estimulados pela pergunta e pela observação. Com base no que eles querem pesquisar, o próximo passo é determinar o caminho a seguir. Isso envolve decidir como e com quem realizar a pesquisa. Para isso, podem-se utilizar bibliotecas, recursos de informática, saídas a campo, e até convidar especialistas (os "sabichões"-nossos interlocutores externos) para obter mais informações e conhecimentos sobre o tema em questão. Em seguida, iniciamos a investigação, incluindo experimentações, registros e, por fim, a partilha dos conhecimentos construídos.

Nessa caminhada, percebemos que o tempo de pesquisa irá depender da pergunta e do que os estudantes pretendem pesquisar, geralmente, promovemos uma tarde específica por semana, para os estudantes do GEIC e duas manhãs semanais para os estudantes do Integral, permitindo que eles realizem suas pesquisas. Os estudantes indicam se a pesquisa será realizada individualmente ou em pares, tendo liberdade para definir como será a interação entre eles. A escolha dos temas e como a pesquisa será conduzida são feitas de maneira espontânea e colaborativa. Os temas estudados abrangem diversos gêneros, consoante o interesse do grupo, incluindo tópicos como ansiedade, questões sociais, esportivas, naturais e atualidades.

**Imagem 1:** Registro das Trilhas Investigativas



**Fonte:** acervo Semillas Encantadas Unidavi, 2024.

Nesse contexto, a experiência das trilhas investigativas potencializa a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes, baseando-se na pedagogia da pergunta de Paulo Freire (2013). Para além, essa parceria extensionista entre o Colégio Unidavi e a Universidade de Brasília, auxilia na aproximação com outras instituições, as quais poderão contribuir com uma aprendizagem coletiva, intercultural e pluriepistêmica para grupo todo de crianças, adolescentes e adultos envolvidos na elaboração de diferentes processos investigativos.

A experiência da pesquisa é avaliada durante o processo de execução, e os próprios estudantes podem realizar a autoavaliação, formulando novas perguntas sobre o que foi pesquisado. Isso permite que as professoras recebam *feedback* e possam aperfeiçoar a mediação no processo.

O grupo de pesquisa está em andamento e já é possível observar resultados positivos na participação dos estudantes e na construção dos seus protagonismos nos processos de pesquisa, tanto no GEIC, quanto na turma do Integral. Em outros momentos escolares, também são percebidos os impactos positivos de suas experiências de pesquisas. Dessa forma, estudantes e professoras vão se constituindo como seres pesquisadores, questionando a realidade e enriquecendo o processo de aprendizagem.



## Considerações Finais

Consideramos de fundamental importância este relato de experiência, pois permite que as professoras/co-investigadoras reflitam e aperfeiçoem sua prática pedagógica com os grupos vinculados à ação *Semillas Encantadas*. Além disso, possibilita que se constituam como professoras pesquisadoras, com os estudantes do Colégio Unidavi e de todo grupo da Universidade de Brasília e da RedBraSI.

As Trilhas Investigativas Próprias das Infâncias (TIPI) destacam-se por permitir que os estudantes sejam protagonistas, pesquisando temas de seu próprio interesse. Esse processo enfatiza a importância das professoras em mediar a aprendizagem e fomentar a pesquisa em espaços que colaboram com o projeto de aprendizagem da escola.

Além do que, os encontros quinzenais da RedBraSI permitem reflexões teóricas e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas voltadas à pesquisa, promovendo a troca de conhecimentos, a visualização de diferentes realidades e o fortalecimento das parcerias entre as instituições de ensino participantes.

Nesse contexto, o grupo *Semillas Encantadas: Grandes Curiosos e Pequenos Cientistas*, do Colégio Universitário Unidavi, continua suas pesquisas em consonância com o Projeto *Semillero Brasil*, da Universidade de Brasília, buscando constantemente aprimorar suas investigações com a intenção de possibilitar às crianças e aos adolescentes experiências que promovam cada vez mais o pensamento crítico, a reflexão coletiva e o cuidado com a natureza e o outro.

<sup>1</sup> Cada Núcleo de trabalho da RedbraSI tem uma equipe formada por coordenadora geral, coordenadora local, professoras e uma bolsista. Diferentemente dos outros núcleos, o Núcleo da UNIDAVI tem um número maior de professoras.

## Referências

Freire, Paulo; Faundez, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta** (3ª ed.). Paz e Terra, 2013.

Gallón, Luiz. F.M. **Orígenes y Dinâmica de Los Semilleros de Investigación na Colômbia – La vision de los fundadores**. Medellín: Universidad del Calca; Universidad de Antioquia, 2009.

MUÑOZ, Carlos Calvo. Complejización de los procesos educativos y complicación de los procesos escolarizados. In: MUÑOZ, Carlos Calvo; MONCADA, Ernesto Rodríguez; MALDONADO, Carlos Eduardo; LÓPEZ-CALVA, Juan Martín. **Necesidades y posibilidades de educación en complejidad. Una mirada prismática**. Bogotá: Universidad El Bosque Editorial, 2020. p. 17-58.





Disponível em: <https://repositorio.un-bosque.edu.co/items/340347e9-ee0b-4e52-b97a-73b6c024dea8>. Acessado em 20 fev 2024.

RODRIGUES, Fátima Lucília Vidal; AZEVEDO, Janaína Coelho. *Semillas Freirianas na Prática Extensionista Universitária*. In. MESQUITA, Deise Nanci de Castro (Org.). **Escola de educação básica para todos**. Volume VII [livro eletrônico]. 1. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2021. 203 p., e-book , livro eletrônico.

#### 4. MATERIAIS DIDÁTICOS GEOCIENTÍFICOS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DO DISTRITO FEDERAL

Profa. [Anete Maria de Oliveira](#)

Coordenadora do projeto de extensão

Ciências Naturais

Faculdade de Planaltina - UnB

[Gabriel Boato](#)

[Karine Pereira de Souza](#)

[Lorrane Alves Marinho](#)

Ígor Rafael de Barro Ramos

Raysa dos Santos Silva

[Isabella Brito de Souza](#)

Dacio Rogério Vieira dos Santos Júnior

[João Victor Rodrigues Bastos](#)

[João Felipe Camilo Loçasso de Paula](#)

Graduandos em Licenciatura em Ciências Naturais

integrantes do projeto de extensão: *Produção de Material Geodidático/Recursos Didáticos Interdisciplinares sobre o planeta Terra para o Ensino Básico de Ciências Naturais do Distrito Federal*

Ciências Naturais

Faculdade de Planaltina - FUP

Universidade de Brasília- UnB

A iniciativa na produção de materiais didáticos em geociências para o ensino básico do Distrito Federal (DF) surgiu como disciplina optativa do Curso de Licenciaturas em Ciências Naturais (CN) da Universidade de Brasília, Faculdade Planaltina – UnB/FUP no ano de 2023, por solicitação dos estudantes, e se tornou Projeto de Extensão em 2024 com a participação do Museu Multidisciplinar de Ciências Sesi Lab do DF.

No ano de 2024, o Projeto recebeu quatro bolsas para estudantes participantes, pelo Edital Conjunto DEG/DEX 40/2023 – Licenciatura em Ação/2024, e auxílio de custo do Edital nº 01/24 da Coordenação de Extensão da FUP, sob a coordenação da profa. Dra. Anete Maria de Oliveira, geóloga formada pela UnB e com doutorado na área de Divulgação Geocientífica pela UnB/Universidade do Arizona, EUA.

Os materiais produzidos foram pensados detalhadamente para contribuir na aprendizagem de ciências de crianças do ensino fundamental de maneira mais efetiva possível. Com experiência na disciplina de Ensino de Geociências desde 2010, e com a participação de estudantes formandos em CN, que possuem em seus currículos estágios e atividades que lidam diretamente com estudantes, em especial do DF, os dez

participantes do projeto discutem, além da efetividade, os materiais disponíveis para produção; o layout dos materiais; a idade do público alvo; os principais processos naturais que coadunam com o nível de escolaridade do público alvo; os usos dos materiais, as validações dos materiais produzidos, os custos e prazo de produção e quaisquer outras condições que possam influenciar na elaboração dos materiais didáticos.

### **Materiais Didáticos para Crianças: Foco em Geociências e Interatividade**

No ensino infantil, dentre as condições levantadas, é essencial que os materiais didáticos permitam o contato direto das crianças com os conteúdos. Esses materiais devem incluir processos naturais, jogos e uma linguagem acessível tanto para os alunos quanto para os educadores.

Assim, com base no currículo de geociências do Distrito Federal, foram destacados os temas de minerais e rochas, com ênfase em suas formações. Para complementar, também foi abordada a tectônica de placas, um conteúdo presente no Ensino Básico. Esses assuntos foram considerados prioritários para o desenvolvimento dos novos materiais didáticos.

O conhecimento da evolução psicológica infantil nos anos iniciais e finais da Educação Básica orientou a escolha de abordar os temas minerais e rochas, de maneira a apresentar para os futuros estudantes as principais rochas, em abundância volumétrica, que ocorrem na superfície terrestre, quais sejam, as rochas ígneas: 1. Basalto e 2. Granito.

A primeira representa as rochas vulcânicas do fundo oceânico e derrames que podem acontecer ou já aconteceram sobre os continentes, correspondendo, portanto, a maior área da superfície terrestre que são os oceanos e partes dos continentes, com aproximadamente 70% em abundância de todas as rochas. A segunda rocha ígnea mais comum, a rocha intrusiva, o granito, que corresponde às áreas continentais, perfaz aproximadamente 30% de toda a superfície terrestre.

Além das rochas ígneas, temos duas outras rochas sedimentares e suas correspondentes rochas metamórficas mais comuns: 3. Arenito e Quartzito e 4. Calcário

e Mármore. As rochas sedimentares, mesmo comuns na superfície terrestre, representam em volume, comparativamente às outras duas primeiras, uma abundância menor, menos do que 1%.

Então, determinou-se que exemplares das rochas e dos minerais que as compõem fossem oferecidos como amostras com a possibilidade de manuseio pelos estudantes. Assim, foram criadas quatro caixas para cada rocha acima citada, acompanhadas pelos principais minerais formadores da rocha (minerais maiores) e alguns secundários (minerais menores), sendo estes últimos os mais conhecidos e interessantes. Além disso, para as rochas sedimentares, que apresentam uma menor diversidade mineral, foram incluídas variedades de um mesmo mineral.

As caixas, na forma de gavetas, compreendem parte do material todo, possuem 20 cm de largura e comprimento por 4 cm de altura, confeccionadas em MDF (Imagem 01a). A parte superior dessas caixas são confeccionadas em material acrílico transparente (Imagem 01b) onde está escrito o nome da rocha que se encontra na caixa; sua porcentagem na crosta terrestre; os minerais principais formadores da rocha acompanhados por suas porcentagens na rocha (até 10%); minerais secundários e suas porcentagens (menor do que 10%). Nas caixas de rochas sedimentares/metamórficas, além dos minerais principais e secundários e suas porcentagens, e representam pouca variedade de minerais, foram colocados minerais de mesma composição do principal mineral, mas com variedades coloridas diferentes, como no esboço da tampa da caixa de calcário/mármore da Imagem 02. Em todas as caixas também vêm escrito na tampa a Escala de Dureza dos minerais que varia entre 1 e 10 com os nomes correspondentes dos minerais da escala. Em todas as caixas espera-se colocar exemplares de rocha natural e polida, conforme encontradas no comércio/indústria.

**Imagem 1** - Elaboração das caixas de minerais e rochas. A) Confecção das caixas em MDF no SESI Lab pelos participantes; B) Caixa modelo da rocha Basalto com as especificações escritas na tampa de acrílico.

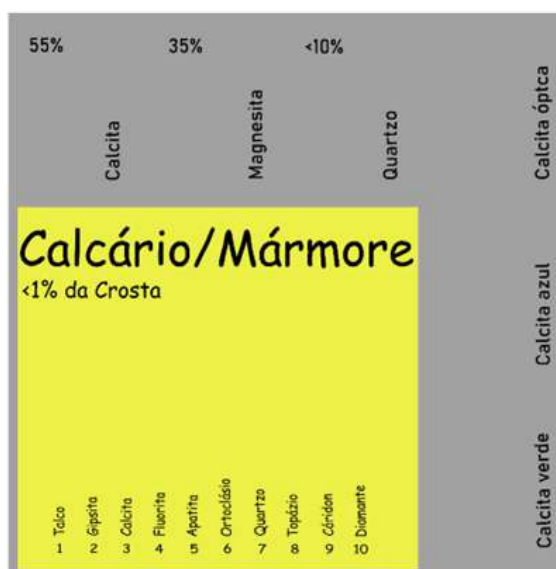


**Fonte:** Igor Rafael de Barros Ramos



Fonte: Igor Rafael de Barros Ramos

**Imagem 2** – Esquema de tampa da caixa da Rocha Calcário/Mármore. Os minerais com porcentagem associada são considerados os minerais maiores (>10%) e menores (<10%). Minerais sem porcentagem são variações do mineral principal (calcita).



**Participantes Do Projeto De Extensão:** recursos didáticos Interdisciplinares sobre o planeta Terra para p ensino básico de ciências naturais do Distrito Federal, 2024.



Deste modo, a ideia é que os estudantes possam abrir as caixas, manusear as rochas e minerais e perceber que poucas variedades de minerais realmente compõem uma rocha. Além disso, mesmo em pequenas quantidades, os minerais secundários são comuns. Os alunos devem reconhecer que o mesmo mineral pode apresentar diferentes cores e que uma mesma cor pode ser encontrada em diferentes minerais. Também é importante que observem as formas geométricas mais comuns dos minerais e que pratiquem a determinação da dureza de um mineral.

Essas características mineralógicas apresentadas nas caixas são fundamentais para entender como utilizar rochas e minerais como recursos industriais, comerciais ou domésticos, aproximando-os da Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI). Pode-se afirmar que o estudo dos minerais e rochas nas caixas facilita a interdisciplinaridade com disciplinas como Física, Química, Matemática (especialmente porcentagens), Português e CTI.

Para complementar o aprendizado, o segundo material geocientífico, que acompanha as caixas, detalha melhor onde essas rochas se formam. Além disso, um mapa tectônico lúdico das placas tectônicas atuais, associado ao mapa mundial, será confeccionado totalmente em MDF. Este mapa funcionará como um quebra-cabeça, onde cada placa tectônica será uma peça.

Ademais, os nomes das placas, seus tamanhos, os limites tectônicos, a orientação geográfica e a escala estarão representados no mapa. Ao manuseá-lo, os estudantes poderão compreender melhor o conceito de placas tectônicas, identificar as diferentes placas e seus limites, e perceber que, na maioria das vezes, uma placa tectônica não coincide com os limites geográficos de países ou continentes, como mostrado nos mapas políticos mundiais.

Além disso, os alunos poderão reconhecer a orientação do mapa e a escala utilizada. Ao abordar o tema Tectônica de Placas, que também faz parte do currículo escolar do Distrito Federal, juntamente com minerais e rochas, espera-se que os estudantes tenham uma aprendizagem mais significativa.

Também, para acompanhar os demais recursos, será incluído um jogo de cartas sobre minerais e rochas, anteriormente pensado para ser um jogo de tabuleiro



sobre o ciclo da rocha. No entanto, optou-se por discorrer sobre os minerais e rochas já citadas nas caixas para enfatizar a aprendizagem. O jogo recebeu o nome de “Que mineral ou rocha sou eu?” à semelhança do jogo “Quem sou eu?”, quando algum participante coloca uma carta na testa, sem poder vê-la, e faz diversas perguntas para os participantes com o intuito de descobrir o conteúdo da carta em sua testa.

Assim, serão doze (12) cartas com imagem dos minerais mais importantes citados nas caixas, bem como as seis (6) rochas que estarão expostas nas mesmas. Essas imagens serão aquelas a serem colocadas na testa de algum participante que arguirá os demais sobre qual seria aquele mineral/rocha. Para os demais estudantes que serão arguidos são disponibilizados textos sobre os minerais ou rochas que estão nas imagens. Optou-se por apresentar as informações de minerais/rochas na forma de texto para enfatizar a leitura e o português, uma vez que se fazem necessários no ensino básico brasileiro. A apresentação das informações sobre minerais e rochas foi feita em formato de texto, para destacar a importância da leitura e da língua portuguesa no ensino básico brasileiro. Isso se deve ao fato de que essas habilidades são essenciais para a compreensão dos conceitos relacionados a esses elementos naturais, quando então poderão ler informações sobre os minerais/rochas com mais detalhes, mas com destaque em negrito para as possíveis perguntas básicas em todos os textos. Muito provavelmente as imagens que aparecerão nas cartas serão elaboradas pelos estudantes do projeto. Os minerais a serem considerados nesse jogo são: quartzo; feldspato; plagioclásio; piroxênio; olivina; muscovita; biotita; clorita; calcita; dolomita; pirita e magnetita. Enquanto: granito; basalto; mármore; calcário; arenito e quartzito serão as rochas do jogo, as mesmas das caixas.

Para melhor utilização dos materiais acima, serão também disponibilizadas cartilhas lúdicas para o educador, bem como para os futuros estudantes que vierem manusear tais materiais, com as informações geocientíficas relevantes para o bom entendimento do conteúdo.

Espera-se que os três materiais, reunidos num kit pedagógico, possam ser utilizados tanto nas aulas de Ciências Naturais da UnB, nos estágios dos participantes do projeto e nas escolas públicas do Distrito Federal. Imagina-se que, nas escolas públicas, os participantes do atual projeto possam ser também multiplicadores de sua utilização. E assim, demonstrou-se que o uso de materiais didáticos geocientíficos

interdisciplinares enriquece o ensino de Ciências, promovendo um aprendizado integrado e significativo.

## 5. PROJETO LICENCIATURA EM AÇÃO/2023: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Profa. [Ruth Elias de Paula Laranja](#)

Coordenadora do Projeto de Extensão: Uso de imagens de drone no ensino da Geografia: possibilidades e desafios

Departamento de Geografia - GEA  
Instituto de Ciências Humanas - ICH  
Universidade de Brasília-UnB

Este projeto de extensão teve como objetivo, levantar algumas contribuições e desafios na aplicabilidade de metodologias ativas, além de observar a adaptabilidade ao contexto dos estudantes, através da análise de nove aulas realizadas em turmas de 6º e 7º do Ensino Fundamental de duas escolas do Distrito Federal.

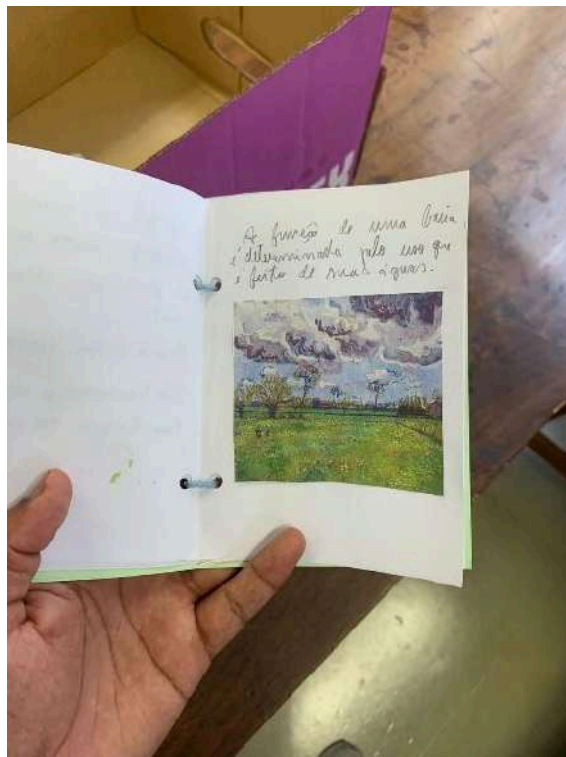
As temáticas abordadas nessas aulas foram Biomas Brasileiros e Aspectos Físicos das regiões brasileiras. As metodologias utilizadas foram a rotação por estação, abordando os biomas brasileiros, a utilização de obras musicais, artes plásticas e charges de cada uma das regiões, além da observação das metodologias aplicadas para o ensino de geografia física atualmente. A avaliação foi feita via fichas de questões, em alguns momentos discursivas e em outros, objetivas.

Foram observados que os principais desafios para o aprendizado dos temas propostos se devem às dificuldades de leitura e interpretação, adicionado ao excesso de alunos por turma, dificultando o acompanhamento individualizado das dúvidas e promovendo a dispersão. Entretanto, foi possível também constatar uma ampliação na compreensão de certos conceitos, graças a uma abordagem mais lúdica.

Apesar de breve, a experiência, no Centro de Ensino Fundamental 427 de Samambaia, enriqueceu muito a bagagem de todos no processo de ensino-aprendizagem. O Projeto *O Uso de Metodologias no Ensino da Geografia Física* do Programa Licenciaturas em Ação nos mostrou as diversas possibilidades e desafios da aplicação de metodologias ativas em sala de aula.

Esta vivência trouxe à tona que as metodologias ativas são parte de um caminho para romper com problemas que dificultam o ensino-aprendizagem da Geografia Física, como os conteúdos serem vistos como abstratos e meramente descritivos.

**Imagem 1:** Fanzine



**Fonte:** acervo do projeto Uso de imagens de drone no ensino da Geografia: possibilidades e desafios

**Imagem 2:** Maquetes



**Fonte:** acervo do projeto Uso de imagens de drone no ensino da Geografia: possibilidades e desafios, 2024.

## 6. MINI ENCICLOPÉDIA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: LETRAMENTO CIENTÍFICO E TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Prof. [Rogério A. de Mello Basali](#)  
Departamento de Filosofia - FIL  
Instituto de Ciências Humanas - ICH  
Universidade de Brasília- UnB  
Profa. [Luiza Bangoim Leal](#)

Ciências  
Instituto Presbiteriano Educacional e Social Palmas-TO  
Profa. [Hercília Pereira Guedes](#)  
Língua Portuguesa  
Escola Municipal Tom Jobim Palmas-TO

Nosso texto relata uma experiência interdisciplinar vinculada à criação de uma minieniclopédia de ciências, realizada com estudantes do 9º ano de uma escola pública de tempo integral na cidade de Palmas – Tocantins. Ao compartilhar a riqueza dessa prática, esperamos inspirar outras metodologias criativas e contribuir para pensar a importância do letramento científico na transição do ensino fundamental para o ensino médio.

Essa experiência aconteceu em 2021, no contexto de retomada das aulas presenciais e ainda num formato híbrido, mantendo em sala apenas 50% dos alunos, a fim de assegurar o distanciamento recomendado pelos órgãos de saúde em virtude da pandemia de COVID-19.

Ao percebermos as dificuldades dos estudantes em compreender os conteúdos apresentados nas aulas de ciências, devido à falta de uma base conceitual sólida, tivemos a ideia, em parceria com a professora de língua portuguesa, de desenvolver uma minieniclopédia de ciências.

Inicialmente, realizamos um levantamento prévio quanto ao entendimento dos alunos sobre o que seria uma enciclopédia, o que seriam verbetes, as distinções entre dicionários e enciclopédias e apresentamos a eles a proposta da construção da minieniclopédia de ciências, ressaltando a etapa crucial em que se encontravam, transição para o ensino médio.

Após a apresentação, orientamos os estudantes a providenciarem um caderno para criar suas minieniclopédias. Eles deveriam dividir o caderno em seções organizadas em ordem alfabética, como em uma enciclopédia tradicional. Os alunos



receberam instruções detalhadas sobre como preencher suas minienciclopédias, com ênfase de que este seria um material de uso individual. Durante as aulas de ciências, alguns conceitos foram compartilhados e, em casa, deveriam pesquisar e escrever as definições, seguindo a organização alfabética. Foi destacado que as definições deveriam ser escritas no formato de verbetes, de forma autoral e original. Os estudantes foram incentivados a incluir esquemas, desenhos ou colagens de figuras para facilitar a compreensão de cada conceito. A única restrição imposta foi quanto ao plágio, proibido a cópia de trabalhos de colegas ou de outras fontes, como livros didáticos e a internet.

Dentre os objetivos dessa iniciativa, destacamos a promoção de senso crítico, investigativo e o interesse em adquirir novos conhecimentos, associada ao desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil nos processos de ensino e aprendizagem, tornando o ensino de ciências mais atrativo e envolvente a partir do uso de metodologias ativas. A escolha de trabalhar com os alunos do 9º ano foi estratégica por se tratar de um período de transição visando o ingresso no ensino médio, momento em que o componente curricular de ciências será fragmentado em três novos componentes: biologia, física e química. Além disso, procuramos estimular, nos estudantes, o hábito de estudo e de pesquisa de forma autônoma, incentivando a busca pelo conhecimento em processos que ultrapassam a simples memorização.

Passado o momento de orientações e esclarecimento de dúvidas, nas aulas subsequentes, iniciamos a etapa de levar os conceitos para os alunos. Desta forma, em cada aula eram colocados no quadro cerca de três conceitos diferentes e os estudantes anotavam e em casa pesquisavam e escreviam as definições nas suas minienciclopédias, consoante as instruções recebidas anteriormente.

A escolha dos conceitos que levamos para a sala foi planejada a fim de utilizar uma metodologia ativa conhecida como sala de aula invertida. A sala de aula invertida propõe que o estudante faça a internalização de conceitos essenciais antes da aula e depois, junto à turma, discuta o que aprendeu e tire possíveis dúvidas com a ajuda e orientação do professor.

Deste modo, escolhemos os conceitos considerados fundamentais para a compreensão dos objetos de conhecimento a serem trabalhados na aula seguinte. Com isso, passamos a iniciar as aulas com alguns estudantes lendo suas definições,

dando o gancho para o início da aula através da discussão desses conceitos. As minieniclopédias não foram avaliadas com notas, porém, como forma de estímulo e incentivo aos alunos, acordamos que eles poderiam utilizá-las como material de consulta na última prova do ano, uma prova acumulativa (com objetos de conhecimento trabalhados em bimestres anteriores). Além disso, outra forma de incentivo era sempre reforçar a utilidade desse material nos próximos anos, tendo em vista que o estudo de ciências dos anos finais do ensino fundamental era a base daquilo que no ensino médio iria se desmembrar em biologia, física e química. É importante considerar que os referidos componentes curriculares apresentam alto índice de fracasso escolar durante o ensino médio, de tal forma que, com a construção da minieniclopédia de ciências, buscamos promover aprendizagens significativas como forma de letramento científico, a fim de contribuir nessa importante transição de etapas escolares.

Apresentamos a seguir algumas imagens que ilustram a experiência, exemplares de minieniclopédias (Imagem 01), escola onde a prática foi realizada (Imagem 02) e alunos utilizando suas enciclopédias durante a prova (Imagem 03). Em seguida, apresentamos depoimentos colhidos entre os estudantes que participaram do projeto, após terem ingressado no ensino médio.

**Imagem 01:** Exemplares de minieniclopédias confeccionadas por alunos do 9º ano.



**Fonte:** Autores, 2021



**Imagem 02:** Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré, em Palmas - TO



**Fonte:** Autores, 2021

**Imagem 03:** Alunos consultando suas enciclopédias durante a realização de prova.



**Fonte:** Autores, 2021

Alguns relatos de estudantes, a partir de contato feito pela professora de ciências:

*“Professora, assim, na minha opinião a enciclopédia ajudou bastante no meu primeiro ano do ensino médio, pois no meu fundamental não tive experiência com química e biologia e na enciclopédia a senhora tentou trazer um pouco para gente. Tendo alguns conceitos, ficou mais fácil. Tem muitos termos nesta enciclopédia que aparecem frequentemente principalmente nas minhas aulas de química. Eu fico feliz que a senhora nos ajudou, se não fosse a senhora a gente estaria sem saber nada do básico nas nossas matérias de Exatas, agora no ensino médio”.*

*“Com toda certeza me ajudou, porque eu estou usando ela até hoje no ensino médio. Nas minhas aulas de química e biologia. Além do mais, montou uma base muito boa pro meu ensino médio. E na época ela me incentivou a pesquisar mais conceitos além dos que eram passados em aula.”*

*“Com certeza a minienciclopédia me ajudou e me ajuda agora. Principalmente em biologia mesmo. Em química também”.*

*“Saber de algo que não me lembrava direito, eu ia lá e olhava na enciclopédia.”*

*“Eu achei muito legal fazer a minienciclopédia, pois assim eu pesquisei mais sobre os assuntos. E me ajudou muito na hora do estudo, quando eu precisava*

*“Quando eu entrei no ensino médio eu me deparei com as matérias de química, física... que antigamente no 9º ano a gente estudava tudo em ciências né. Aí depois as matérias se dividiram e graças a enciclopédia que a gente fez com a senhora, as palavras que eu não entendia, ou não sabia o significado, a senhora mandou a gente pesquisar, aí eu fiquei sabendo o que que era. Então a enciclopédia serviu para me ajudar porque eu pesquisei e fui atrás pra saber pra colocar na enciclopédia, então hoje eu sei por causa da enciclopédia, então ajudou bastante.”*

*“A enciclopédia foi desde o começo das aulas até agora muito útil pra mim, porque tem palavras nessa enciclopédia que nesse ano eu me aprofundei melhor. No primeiro ao*

*segundo bimestre, principalmente, eu já conhecia muitos assuntos que me passavam graças a enciclopédia que fiz no ensino fundamental. Isso facilitou os meus estudos.”*

Então, ao analisar os relatos dos estudantes, percebemos que foi possível fornecer, durante as aulas de ciências, uma base conceitual para que os alunos chegassem às aulas de física, química e biologia, no ensino médio, com um melhor preparo e conseguissem desenvolver uma percepção de continuidade nos conteúdos trabalhados, minimizando, assim, a ideia fragmentadora do conhecimento. Essa percepção articulou autonomia e protagonismo nas próprias vivências dos estudantes, adequada ao uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida.

Para a confecção das minienciclopédias de ciências foi trabalhado também o uso de verbetes, como entradas presentes em dicionários, glossários, enciclopédias e outros suportes destinados à divulgação de conhecimento, caracterizando-se como um conjunto de explicações, acepções, exemplos e informações específicas. Na orientação curricular, o estudo dos verbetes esteve presente como proposta no componente de Língua Portuguesa do 9º ano, durante o 3º bimestre, no seguinte objeto de conhecimento: “Produção, revisão e edição de verbete de enciclopédia”.

Diante dos resultados obtidos, podemos afirmar que a prática pedagógica realizada atingiu os objetivos propostos de maneira eficaz. Destacamos, assim, a importância de mais iniciativas interdisciplinares que promovam o uso de metodologias ativas e enfoquem a aprendizagem significativa no ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental. Isto é crucial, pois o estudo de ciências nessa fase fornece a base necessária para as disciplinas de física, química e biologia no ensino médio, áreas que frequentemente demonstram baixo rendimento escolar.

## 7. SOBRE AVALIAÇÃO: MEMÓRIAS (IN)FELIZES DE DISCENTES E DOCENTES

Profa. Dra. [Gladys Quevedo Camargo](#)  
Coordenadora de Projeto de Extensão - Sobre avaliação: memórias (in)felizes de discentes e docentes  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET  
Instituto de Letras - IL  
Universidade de Brasília- UnB  
Profa. Ma. [Marcella Nascimento Fernandes](#)  
Coordenadora Adjunta do projeto de Extensão - Sobre avaliação: memórias (in)felizes de discentes e docentes  
Instituto Federal de Brasília  
Campus Ceilândia  
Profa. Ma. [Ana Lúcia Ferreira de Moraes](#)  
Professora voluntária  
Centro Interescolar de Línguas - CIL  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)  
Profa. Ma. [Mariana Marcelli Damacena Dutra](#)  
Professora voluntária  
Universidade de Brasília  
[Alanis Walverde da Silva](#)  
[Bárbara Vicente Calista](#)  
[Laila Cristina Ribeiro da Cruz](#)  
[Rayssa Eline Rabelo de Araújo](#)  
bolsistas integrantes do projeto de extensão: Sobre avaliação: memórias (in)felizes de discentes e docentes  
[Isabella Gattermeyer Machado](#)  
bolsista voluntária do projeto de extensão: Sobre avaliação: memórias (in)felizes de discentes e docentes  
graduandas em Letras - Inglês  
Instituto de Letras - IL  
Universidade de Brasília- UnB

### Introdução

A avaliação escolar desempenha um papel central no processo educativo, influenciando não apenas o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também a prática pedagógica dos professores. No contexto atual, marcado por rápidas transformações educacionais e tecnológicas, compreender o que caracteriza uma boa avaliação é crucial para aprimorar a qualidade do ensino. Nesse sentido, o projeto **“Memórias (in)felizes sobre avaliação na vida escolar de discentes e docentes”** do Programa Licenciaturas em Ação do DEX/DEG/UnB objetiva realizar um microestudo sobre as memórias e as emoções de estudantes e docentes do ensino básico de escolas públicas do DF e da Universidade de Brasília com relação a experiências com avaliação escolar.

### Justificativa

Desde o segundo semestre de 2021, o curso de Letras-Licenciatura Inglês oferta um componente curricular obrigatório aos seus alunos chamado Laboratório de Ensino 3 – Avaliação. Esse laboratório oferta 6 créditos, com carga horária de 90 horas, e é pré-requisito para o Estágio Obrigatório, momento importantíssimo para a formação dos nossos licenciandos. Este laboratório trabalha intensamente com a integração

teoria-prática, e foi proposto por dois motivos: em primeiro lugar, pela própria demanda das professoras responsáveis pelo estágio, que sentiam as dificuldades dos seus estagiários com questões relativas à avaliação dos alunos nos contextos de ensino em que atuavam (escola pública, escola particular e cursos livres de línguas); em segundo lugar, pela convicção da equipe de professores da licenciatura-inglês que seria importante ter um espaço exclusivo no curso para discutir e trabalhar conceitos, técnicas e práticas relacionadas à avaliação.

Todo semestre há discussões intensas sobre o impacto emocional das práticas avaliativas nos alunos, causando-lhes ansiedade profunda, nervosismo, e até mesmo crises de pânico. Os relatos dos licenciandos da UnB surgem de forma espontânea e o compartilhamento desses relatos auxilia nas reflexões sobre o tipo de avaliação a que foram submetidos e o tipo de avaliação que irão realizar no estágio e na futura vida profissional.

Considerando a experiência nesse componente curricular, o impacto silencioso das práticas avaliativas, e o fato de termos poucos estudos sobre relatos dessa natureza no Brasil, este microestudo se justifica como ponto de partida para o aprofundamento de reflexões sobre esse impacto e como subsídio para discussões sobre o letramento em avaliação (Quevedo-Camargo; Scaramucci, 2018), isto é, o conhecimento dos princípios, habilidades e técnicas da avaliação, crucial para a reconfiguração da cultura do avaliar escolar e a não perpetuação de práticas que impactem negativamente o desempenho dos alunos na sua vida estudantil.

## **Metodologia**

A metodologia da pesquisa foi cuidadosamente planejada para capturar as diversas experiências e perspectivas dos participantes. Iniciamos com a elaboração de um questionário estruturado, voltado tanto para professores quanto para estudantes universitários, com perguntas que abordam suas experiências pessoais com avaliação, exemplos de práticas avaliativas bem-sucedidas e dificuldades enfrentadas. O questionário foi aplicado eletronicamente, alcançando um total de 75 respondentes.

**Imagem 1:** Questionário no Google Forms

**Sobre avaliação: memórias (in)felizes de discentes e docentes**

Este projeto de pesquisa faz parte do Edital Licenciaturas em Ação 2024 da Universidade de Brasília. Seu objetivo é coletar memórias sobre experiências (in)felizes relacionadas com a avaliação na sua vida escolar de forma a registrar emoções e sentimentos que tais experiências ocasionam. Seu relato é anônimo, pois não coletaremos nem seu e-mail nem seu nome. Agradecemos muito sua contribuição e ficamos à disposição caso haja alguma dúvida.

Profa Gladys Quevedo, Profa. Marcia Nascimento  
fernandes@unb.br  
marciana.fernandes@unb.br

Faça login no Google para salvar o que você já preencheu. Salva mais

\* Indica uma pergunta obrigatória

4. Conte-nos uma experiência **feliz** com a avaliação (não mencione nomes, mas inclua em que ano e curso aconteceu).

Sua resposta

5. Conte-nos uma experiência **infeliz** com a avaliação (não mencione nomes, mas inclua em que ano e curso aconteceu).

Sua resposta

6. Se você é professor/a, você acha que suas memórias **felizes** impactaram na forma que você pensa e pratica a avaliação em sala de aula com seus alunos? Se sim, de que forma?

Sua resposta

7. Se você é professor/a, você acha que suas memórias **infelizes** impactaram na forma que você pensa e pratica a avaliação em sala de aula com seus alunos? Se sim, de que forma?

Sua resposta

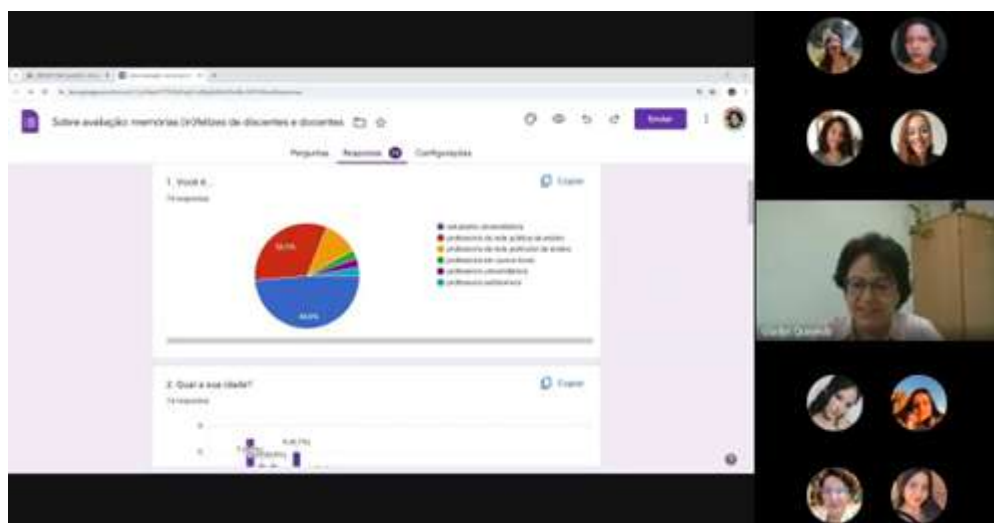
**Fonte:** Acervo do Projeto de Extensão: Avaliação: Memórias (In)Felizes de Discentes e Docentes, 2024.

Após a coleta dos dados, organizamos as respostas dos participantes para serem analisadas qualitativamente e categorizadas por meio de análise temática (Braun; Clarke, 2022) com o software [Atlas.ti](https://atlas.ti.com/).

A equipe de pesquisa é composta por pesquisadoras de pós-graduação e de graduação, organizados em subgrupos para facilitar a troca de conhecimentos e experiências. Este modelo de trabalho colaborativo tem se mostrado eficaz, não apenas para o desenvolvimento da pesquisa, mas também para a formação dos estudantes envolvidos. As pesquisadoras de pós-graduação trabalham em conjunto com as graduandas, auxiliando-as na compreensão das teorias e metodologias de pesquisa, enquanto os estudantes de graduação trazem novas perspectivas e contribuem com suas próprias experiências acadêmicas.

O grupo todo se reúne regularmente para discutir os textos do referencial teórico, revisar os métodos de pesquisa e conduzir a análise dos dados coletivamente. Esta estrutura colaborativa tem um caráter formativo, incentivando a reflexão crítica e o aprendizado contínuo entre todos os membros da equipe.

**Imagem 2:** Reunião para análise dos dados



**Fonte:** acervo do Projeto de Extensão: Avaliação: Memórias (In)Felizes de Discentes e Docentes, 2024

## Resultados Preliminares

Os dados iniciais sugerem uma variedade de experiências com a avaliação escolar. Tanto professores quanto estudantes relataram experiências positivas e negativas, destacando elementos como a clareza dos critérios de avaliação, o feedback oferecido pelos professores, e a relevância das avaliações para o aprendizado.

O referencial teórico que embasa nossa análise inclui estudos sobre avaliação formativa e somativa, bem como discussões sobre justiça avaliativa e práticas pedagógicas inclusivas. Ao analisar os dados coletados à luz dessas teorias, buscamos oferecer uma contribuição significativa para o debate sobre avaliação escolar. A análise parcial dos dados também revelou desafios significativos, como a percepção de injustiça em algumas práticas avaliativas e a falta de transparência nos critérios utilizados. Esses pontos críticos oferecem pistas valiosas para a discussão sobre como as práticas de avaliação podem ser melhoradas.

## Próximos Passos

Este projeto de pesquisa está em andamento, e os resultados até agora obtidos apontam para a necessidade de uma revisão crítica das práticas avaliativas nas escolas. O próximo passo será aprofundar a análise dos dados, com foco em identificar padrões e tendências que possam orientar a elaboração de diretrizes para uma prática avaliativa mais justa e eficaz. As respostas ao questionário estão sendo categorizadas e



organizadas por temas e serão disponibilizadas em um *e-book (livro eletrônico)* de acesso aberto para docentes e discentes de todo o Brasil, visando servir de material de reflexão em cursos de formação de professores (inicial e continuada).

Além disso, continuaremos a promover a integração entre pós-graduandos e graduandos, valorizando o caráter formativo desse processo de pesquisa. Esperamos que as conclusões finais possam oferecer contribuições valiosas não apenas para os educadores, mas também para os formuladores de políticas educacionais.

## Referências bibliográficas

BRAUN, V.; CLARKE, V. Thematic analysis: a practical guide. Thousand Oaks: Sage Publications, 2022.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

FISCHER, B. T. D. Processos Avaliativos: Memórias como estratégia de formação para a prática docente universitária. In: LEITE, C.; ZABALZA, M. (Coord.). Ensino superior: inovação e qualidade na docência. Porto, Portugal: CIIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas. p. 3760-3771, 2012. Disponível em: <https://www.aidu-asociacion.org/wp-content/uploads/2019/08/cidu-2012-porto.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

FREY, B. B. The SAGE Encyclopedia of Research Design. 2nd Edition. Thousand Oaks: Sage Publications, 2022.

O’SULLIVAN, B. A brief history of language testing. In: COOMBE, C.; DAVIDSON, P.; O’SULLIVAN, B.; STOYNOFF, S. (Eds.). The Cambridge guide to second language assessment. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 9-19.

PEREIRA, J. S.; FREITAS, N. M.; SOUZA, D. T. M. S.; BARCELOS, M. Memórias formativas sobre avaliação para aprendizagem na formação inicial em educação física. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. o. 65, p. 185-195, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6285>. Acesso em: 21 fev. 2024.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SCARAMUCCI, M. V. R. O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem de relevância para o contexto brasileiro. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, Goiânia, v. 22, n. 1, 2018. DOI: 10.5216/lep.v22i1.54474. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/lep/article/view/54474>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTOS, W.; MAXIMIANO, F. L.; FROSSARD, M. L. Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. *Movimento*, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 739–752, 2016. DOI: 10.22456/1982-8918.59308. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/59308>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. R. (Orgs.). *Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira*. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006. p. 49-64.

SHOHAMY, E. *Language policy: hidden agendas and new approaches*. Abingdon, Oxon: Routledge, 2006.

SHOHAMY, E. *The Power of Tests: A critical perspective on the uses of language tests*. Abingdon, Oxon: Routledge, 2001.

SILVA, B. G. S.; FORMIGOSA, M. M.; SILVA, R. M. Memórias de Avaliação de alunos dos cursos de licenciatura do Campus Universitário de Abaetetuba. In: *Anais eletrônicos do XII Encontro Nacional de História Oral - Política, Ética e Conhecimento*. Teresina, 06 a 09 de maio de 2014, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Ministro Petrônio Portella, p. 1-10. Disponível em: [https://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1398913185\\_ARQUIVO\\_Memoria\\_sdeAvaliacao\\_dealunosdoscursosdelicenciatura.pdf](https://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1398913185_ARQUIVO_Memoria_sdeAvaliacao_dealunosdoscursosdelicenciatura.pdf). Acesso em: 21 fev. 2024.

SOUZA, T. L. Memórias narradas sobre a avaliação da aprendizagem: produzindo sentidos no contexto da formação inicial de professores. In: *Anais do XXVIII Congresso {virtual} de Iniciação Científica da Unicamp*, 2020. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2020P16986A34821O2325.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

## 8. DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA: OFICINAS SOBRE O CORPO E SUA HISTORICIDADE

[Erica Araújo Rocha](#)

Andressa Brandão do Nascimento

[Darã Maia Fernandes](#)

[Felipe Freitas Maia de Oliveira](#)

[Letícia Almeida](#)

[Lucas de Araújo Liberal](#)

[Aylanne Sousa Vaz](#)

Integrantes do projeto *Dimensões da Experiência*  
graduandas e graduandos em Filosofia

Departamento de Filosofia - FIL

Instituto de Ciências Humanas (FIL/ICH) Universidade de Brasília - UnB

Profa. [Priscila Rossinetti Rufinoni](#)

Coordenadora Geral do projeto: *Dimensões da Experiência*  
graduandas e graduandos em Filosofia

Departamento de Filosofia - FIL

Instituto de Ciências Humanas (FIL/ICH) Universidade de Brasília - UnB

A iniciativa reflete como a filosofia pode ser fundamental para componentes do “novo” Ensino Médio como Projeto de Vida. Para pôr em cena os conceitos filosóficos, as oficinas buscam não só tratar de textos, mas também se valer de metodologias diversificadas, muitas delas próprias às artes, buscando resultados mais interativos. A metodologia, assim, se vale tanto de autores como Silvio Gallo, cuja proposta é a de que toda aula de filosofia é uma oficina conceitual, quanto de artistas como Lygia Clark.

Neste resumo tratamos de uma experiência específica e recente de oficinas sobre o empirismo, o corpo como fonte de conhecimento e como conformação histórica, que ocorreu na escola CED 203 do Recanto das Emas no DF, em junho de 2024. Estudamos artistas como Lygia Clark, de quem aproveitamos a ideia de oficinas que trabalham os sentidos corporais e as medições que o empirismo pode nos dar como elementos do problema; estudamos também como os estudantes podem experimentar projetos de vida ao narrar-se como um outro a partir da literatura.

O projeto está em seu segundo ano de execução e planeja realizar quatro oficinas: **‘Oficina do Corpo’**, **‘Experiência e Vivência’**, **‘Alteridade’** e **‘Encontro Final sobre Profissões’**. Nestas atividades, serão exploradas as dimensões estéticas e filosóficas da experiência, além de promover a liberdade expressiva no conteúdo abordado.

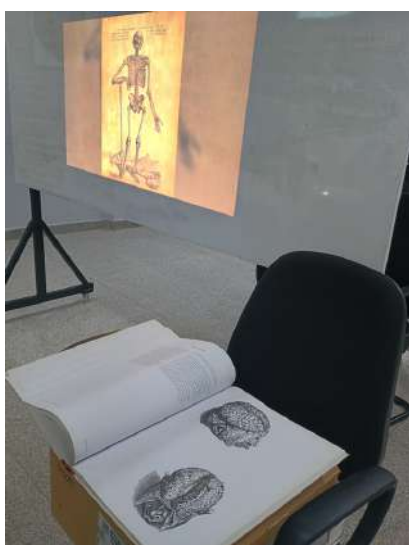
A **Oficina do Corpo**, de que trataremos aqui, introduz um importante contexto quando se discute a dimensão corporal em juízos *a priori* e *posteriori*. Na época moderna, filósofos empiristas argumentam como a percepção sensível é central para o

conhecimento, porém, racionalistas como Descartes e Kant, entre outros, buscam criticar essa redução do conhecimento às condições empíricas do corpo. Isto é, o empirismo tenta comprovar que através da experiência se obtém conhecimento *a posteriori*, todavia, o racionalismo exige que os juízos se devam basear no pensamento e razão, possuindo uma parte *a priori*. A princípio, o empirismo trabalha o conceito de que o ser humano é uma *tabula rasa*, na qual a experiência (principalmente sensível) irá escrever todos os conceitos básicos e complexos do espírito humano.

Dentro desse quadro conceitual, a **Oficina do Corpo** conecta esse contexto empírico e racionalista convergido para dimensão corporal. Em uma primeira etapa, os estudantes, vendados, tocam objetos cotidianos, em uma reinterpretação dos objetos relacionais de Lygia Clark; ouvem sonoplastias que induzem a erros, e são instados a pensar o quanto cada sentido é relevante para a nossa percepção do mundo.

Na segunda etapa da atividade, os estudantes tiram as vendas e são levados para um espaço em que *slides* acionados por dois projetores simultâneos os fazem imergir em imagens múltiplas e de vários contextos, nas quais se mostravam elementos corporais. Os *slides* misturam imagens médicas, artísticas, etnográficas e histórias (um dos livros foi o de Andrea Vesalius, depois comentado, um dos primeiros guias anatômicos da história). A ideia era proporcionar uma imersão nessas imagens culturais que condicionam as percepções empíricas. Durante a imersão, uma conversa é entabulada neste sentido.

**Imagem 1 e 2:** Etapa imersiva, Oficina do corpo, 2024.



**Fotos:** Priscila Rufinoni

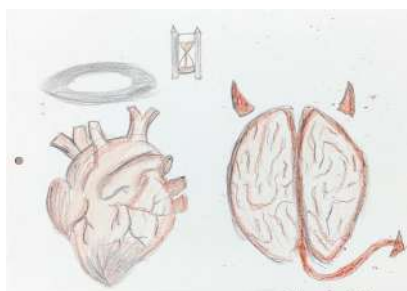
Por fim, a atividade final propunha que o corpo também pode ser produtor de mundos, quando colocamos à disposição dos estudantes vários materiais artísticos, ao som de música.

A atividade ocorreu em duas turmas de ensino médio, ao fim das aulas, recolhemos os desenhos e os classificamos em quatro níveis de compreensão:

1. Desenhos de interpretação direta sobre os cinco sentidos;
2. Desenhos que continham escritos e comentários;
3. Desenhos que fugiam completamente à atividade proposta;
4. Desenhos que interpretavam, de maneira própria, a proposta.

Levando em conta que cada turma teve uma experiência e uma mediação diversa durante a aula, tentamos elaborar linhas de compreensão da atividade pelos estudantes. Vale lembrar que é difícil tabular objetivamente expressões livres e sem instruções fechadas. Dos desenhos e escritos mais autorais, ressaltamos interpretações que se voltam às percepções como sinapse nervosas, aos juízos sobre as relações corpo/razão, como nos exemplos abaixo:

**Imagem 3:** Desenhos interpretativos , nível 1) Desenho que mostra os cinco sentidos; nível 4) Desenhos com interpretações próprias da proposta.



**Fonte:** acervo do projeto Dimensões da Experiência, 2024

**Imagens 4 e 5:** Finalização da oficina, com a expressão livre do corpo, 2024.



**Foto:** Priscila Rufinoni, 2024

Portanto, a oficina procurou elaborar, com os estudantes, conceitos operacionais para que eles pudessem compreender as dimensões da experiência moderna e, conseqüentemente, da nossa experiência no mundo, como mediada pelo corpo, pela história e pela sociedade.

## 9. A DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO INTERSECCIONAL NA ESCOLA BRASILEIRA

[Emily Dias Ribeiro](#)

Bolsista do edital Licenciatura em Ação 2024: projeto de extensão: *A docência em Sociologia frente aos desafios do racismo e do sexismo na escola brasileira*

[Juan Lucas de Santana Costa](#)

Estudante -voluntário do PIBIC e bolsista do edital Licenciatura em Ação 2024: *A docência em Sociologia frente aos desafios do racismo e do sexismo na escola brasileira*

Licenciandos em Ciências Sociais

Departamento de Sociologia - SOL

Instituto de Ciências Sociais- ICS

Prof. [Marcelo Cigales](#)

Coordenador geral do Projeto de Extensão: *A docência em Sociologia frente aos desafios do racismo e do sexismo na escola brasileira*

Departamento de Sociologia- SOL

Instituto de Ciências Sociais - ICS

Prof. [Vinícius Carvalho Lima](#)

Coordenador adjunto do projeto de Extensão: *A docência em Sociologia frente aos desafios do racismo e do sexismo na escola brasileira*

Instituto Federal do Rio de Janeiro- IFRJ

O projeto do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez, vinculado à Universidade de Brasília, é voltado para o ensino das relações étnico-raciais. Neste contexto, uma das atividades é compreender as dificuldades enfrentadas pelos docentes, que muitas vezes estão relacionadas a preconceitos e à gestão escolar.

A pesquisa do projeto é estruturada em cinco blocos de perguntas e começou a ser transcrita em 1º de maio de 2024, sendo finalizada em 30 de setembro de 2024. Neste ano, os bolsistas assumiram a responsabilidade pelas transcrições das 52 entrevistas realizadas, que tinham duração média de uma hora, além de conduzirem algumas entrevistas. Cada bolsista transcreveu cerca de dez entrevistas. O estudo abrangeu professores de diversos estados do Brasil, ampliando o alcance e a relevância da pesquisa.

Essa investigação é uma continuidade de um projeto anterior, que aplicou um questionário online em 2022 e 2023 com 185 professores. Ao final desse questionário, os participantes foram convidados a continuar a pesquisa por meio de entrevistas realizadas nos dois últimos anos. Os resultados dessa fase inicial foram apresentados no Congresso Nacional de Sociologia em 2023.

O conjunto de perguntas foi dividido em cinco blocos, sendo eles:

- i) entrada na vida acadêmica;
- ii) entrada no mercado de trabalho;
- iii) práticas pedagógicas;
- iv) práticas pedagógicas antirracistas;
- v) trajetória profissional, mudanças e/ou perspectivas.

Este conjunto de blocos permite explorar diversos eixos temáticos. Inclusive, o penúltimo bloco da entrevista contém uma série de perguntas que incentivam o entrevistado a discutir sua prática docente antirracista. E como consequência, observou-se que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades ao abordar questões étnico-raciais em sala de aula.

Entre os desafios enfrentados pelos docentes na abordagem de temas étnico-raciais, destaca-se a falta de preparação durante sua formação. Muitos relataram não ter recebido nenhum tipo de treinamento para abordar essas questões, deixando a sua experiência docente como principal referência.



Por exemplo, há docentes brancos que se sentem inseguros ao abordar questões étnico-raciais, enquanto outros apontam a dificuldade imposta pela gestão escolar. Frequentemente, a responsabilidade de abordar esses temas é delegada aos profissionais das humanidades e limitada a um dia específico no ano, o Dia da Consciência Negra.

Para além das dificuldades relatadas ao abordar sobre questões étnico-raciais, entre os entrevistados revela-se a ausência de pessoas transsexuais, o que gerou um alerta da falta de representatividade dessa comunidade. Outro ponto de destaque foi a dificuldade relatada pelos docentes em atualizar conteúdos relacionados à Comunidade LGBTQIAP+. Da mesma forma, os temas que geram mais desafios incluem gênero, raça, sexualidade e religião. Curiosamente, nenhum professor mencionou dificuldades em trabalhar questões indígenas. Já no bloco sobre práticas pedagógicas antirracistas, muitos docentes admitiram que não abordam o tema com profundidade, citando falta de preparo. Esta insegurança estaria relacionada à tensão que surge ao tratar desses temas em sala de aula, especialmente devido à pressão de movimentos de direita. Tanto professores relatam resistência, quanto da comunidade escolar e famílias, que argumentam que esses temas não deveriam ser discutidos nas escolas, acusando-os de promover uma doutrinação ligada a ideologias de esquerda.

Pois bem, o diálogo travado na pesquisa nos leva a refletir sobre diversos aspectos do ofício de ser professor. Leva-nos a pensar sobre as questões problematizadas anteriormente e, também, sobre como podemos minimizar essas dificuldades encontradas. Considerando que ainda há bastante a ser feito, é importante ressaltar que muitos professores precisam adquirir seus conhecimentos por meio de trajetórias pessoais.

A experiência de realizar uma pesquisa dessa magnitude é extremamente enriquecedora para nós, estudantes em processo de graduação. Estamos aprendendo com os professores que conduziram as entrevistas e temos a oportunidade de preencher as lacunas identificadas nos relatos dos docentes entrevistados. Isso nos leva a uma pedagogia que abarca a interseccionalidade presente nos contextos de sala de aula, como menciona Bell Hooks em seu livro “Ensinando a Transgredir: A educação como prática de liberdade”. Ela afirma que “a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Essa prática, à medida que a

encarnamos em nossas salas de aula, repara a violência ideológica e cultural do racismo, do sexismo e do elitismo” (HOOKS, 2017).

## **Referencial Bibliográfico**

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

## 10. PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VOZ DOS(AS) BOLSISTAS DO PROGRAMA “LICENCIATURA EM AÇÃO 2024”.

Saa Coelho de Farias  
Bolsista do Edital Licenciaturas em Ação 2024 - projeto de extensão: *A docência em Sociologia frente aos desafios do racismo e do sexismo na escola brasileira*  
Departamento de Sociologia  
Instituto de Ciências Sociais

[Fabricio Pupo Antunes](#)

Bolsista do Edital Licenciaturas em Ação 2024- projeto de extensão: *A docência em Sociologia frente aos desafios do racismo e do sexismo na escola brasileira*  
Departamento de Sociologia  
Instituto de Ciências Sociais

Prof. [Marcelo Cigales](#)

Coordenador geral do Projeto de Extensão: *A docência em Sociologia frente aos desafios do racismo e do sexismo na escola brasileira*  
Departamento de Sociologia  
Instituto de Ciências Sociais

[Sara Tabac](#)

Coordenadora Adjunta do Projeto de Extensão: *A docência em Sociologia frente aos desafios do racismo e do sexismo na escola brasileira*  
Universidade Federal de Alfenas

### Relato do estudante Saa Coelho

A pesquisa trata-se de entrevistas, com a participação voluntária de diversos docentes de Sociologia, buscando realizar uma ampla análise das práticas e desafios enfrentados pelos professores e professoras. Neste sentido, a minha atuação como bolsista consiste na transcrição dessas entrevistas, futuramente realizando trabalhos escritos com base nas respostas dadas pelos docentes entrevistados.

O processo de ter contato com profissionais detentores de diversas perspectivas, métodos e trajetórias tem sido uma experiência extremamente rica e importante para meus estudos e reflexões, tanto sobre o curso de licenciatura em Sociologia, quanto sobre a área educacional e seus processos. Assim, cabe destacar como também é interessante ter participado de algumas entrevistas as quais pude posteriormente transcrever. A possibilidade de estar na entrevista e realizar o trabalho minucioso de transcrição me proporcionou analisar detalhes presentes no diálogo que antes não foram percebidos ou destrinchados com atenção, viabilizando uma maior reflexão sobre o que se tem observado em comum e em discrepância com as demais entrevistas.

Além disso, minha atenção foi majoritariamente levada a questões de gênero e sexualidade, permitindo-me uma maior contemplação sobre abordagens didáticas e a abertura de pais, alunos e do corpo escolar em relação ao tema. Em minhas



observações, essas questões se tornaram tema delicado de ensino e discussão, tendo em vista a tentativa de silenciamento sobre assuntos que abordam a autonomia e a diversidade do indivíduo como ser social. Ainda que a temática de gênero e sexualidade tenha me chamado atenção, não deixei de notar a escassez de materiais didáticos e abordagens sobre relações étnico-raciais envolvendo também os povos indígenas. Vários docentes relataram a falta de materiais didáticos e ausência da discussão acerca dessas temáticas em suas formações iniciais no âmbito da licenciatura.

**Imagem 01:** Apresentação do bolsista Saa no Instagram do Laboratório



**Fonte:** Arquivos do LELIA (2024)

Em síntese, participar do projeto me proporciona uma maior sofisticação de desenvolvimento analítico crítico e de abrangência em relação à situação educacional, seja no campo ativo da graduação do qual me encontro ou para profissionais com mais experiência e que já possuem um espaço em sala de aula.

Por fim, esperamos que o Edital Licenciatura em Ação continue contemplando estudantes da graduação que busquem realizar pesquisa, extensão ou atividades relacionadas à docência para podermos fortalecer a licenciatura, diminuindo a distância entre o currículo prescrito e vivido.

## Relato do estudante Fabricio Pupo Antunes

Atualmente, faço parte, como bolsista, na pesquisa de extensão “*A construção da identidade profissional docente em Sociologia frente aos desafios curriculares e pandêmicos no Brasil*”, sob coordenação do professor Marcelo Cigales. Entre os meses de abril e agosto, realizei a transcrição de doze entrevistas de professores de todas as regiões do país, além de ter tido a oportunidade de conduzir quatro entrevistas com docentes.

A experiência de ouvir os professores, seja no momento da transcrição ou na entrevista, mostrou-se muito potente, sobretudo pelo interesse que tenho por temáticas que envolvem a educação. Ao longo desse processo, procurei dar ênfase na maneira como a temática de gênero e sexualidade aparecia no ambiente escolar, além dos desafios e práticas que envolvem a abordagem desse assunto na escola.

Tive a oportunidade de trabalhar com essa temática entre 2017 e 2020, como bolsista PIBIC Jr., ainda no Ensino Médio. A partir disso, pude relacionar o que já havia pesquisado anteriormente com as recentes mudanças na educação. Foi possível observar, por meio dos relatos de diversos professores, que nas questões de gênero e sexualidade ainda enfrentam muitas barreiras em relação à sua discussão, principalmente no âmbito escolar. Quando perguntados se havia alguma matéria ou conteúdo que tinham maior dificuldade em realizar a abordagem, a grande maioria deles respondeu que as discussões em torno da temática de gênero e sexualidade correspondem a um problema constante, muitos deles citam um desconforto para falar sobre o assunto com os alunos, seja por medo ou falta de informação.

O discurso de que escola, gênero e sexualidade devem constituir instâncias separadas tem ganhado força. A crescente onda de movimentos de extrema-direita, como o “Escola sem Partido”, tem, muitas vezes, motivado a perseguição aos professores sob alegação de doutrinação política, além de reforçar a pauta de que, na escola, não se deve discutir gênero e sexualidade. A perseguição a esses temas, como também às temáticas de crise climática, religiosidade, socialismo, questões étnico-raciais, se faz muito presente no espaço escolar.

Além do atual contexto de pânico moral, vivenciado na educação, foi possível identificar nos docentes um certo receio quanto ao domínio de conteúdo, sendo este problema reflexo direto do currículo de Ciências Sociais que ainda não abrange uma série de temáticas urgentes. A maioria de docentes dissera que os estágios supervisionados não os preparam para lidar com a sala de aula, identificando que os currículos das licenciaturas continuam muito “engessados” e pautados por teorias, que muitas vezes não se conectam com a realidade das escolas brasileiras.

Também se torna evidente o desconforto dos docentes em relação às mudanças implementadas no Novo Ensino Médio. Essas alterações têm levado os professores de Sociologia ao trabalho com outras disciplinas, como o 'Projeto de Vida', que apresenta uma pauta didática ainda muito nebulosa.

Por meio das entrevistas foi possível observar algumas disputas que envolvem o ambiente escolar, com atenção para que a Sociologia ainda parece ocupar um local “subalterno”, de uma disciplina ainda não fortemente consolidada no currículo, o que por sua vez levaria a uma constante indagação sobre a legitimidade da presença da disciplina no currículo escolar.

Apesar das inúmeras dificuldades, é notória a luta e a resistência dos docentes na busca por uma escola mais acolhedora. Muitos citaram a criação, em suas escolas, de grupos de estudos sobre questões étnico-raciais e, também, de gênero e sexualidade, além de buscarem cursos e formações complementares a fim de lidarem melhor com as diferenças na sala de aula. Nota-se que, por conta dessa abertura em relação às temáticas consideradas sensíveis, muitos alunos passaram a relatar suas vivências e buscar apoio desses docentes.

**Imagem 02:** Apresentação do bolsista no Instagram do Laboratório



**Fonte:** Arquivo do Lélia (2024)

É interessante notar que, ao longo desse processo, a escolha pela realização de entrevistas semi-estruturadas se mostrou muito eficaz. As perguntas fixas, mas, ao mesmo tempo, flexíveis, possibilitaram a escuta de uma série de relatos desses docentes no que diz respeito aos desafios e as práticas que envolvem a docência em Sociologia, o que contribui para uma maior riqueza de detalhes sobre o que se passa dentro do espaço escolar.

Pode-se afirmar que a escuta das vozes desses docentes constituiu um significativo exercício no sentido de entender os diversos aspectos que envolvem a formação docente em Sociologia, assim como entender as disputas desses agentes dentro desse espaço, o que certamente contribui para um aprimoramento do conhecimento e, também, da análise crítica em relação ao atual contexto da educação brasileira, além de levantar uma série de questões a serem trabalhadas.

## 11. UM BREVE RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DA ESCOLA CONTINUADA DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA EM 2024

**Prof. André Luís Miranda de Barcellos Coelho**

Coordenador do projeto de Extensão: *Escola Continuada de Física da UnB*  
Instituto de Física

**Prof. Antony Marco Mota Polito**

Vice-Coordenador: Projeto de Extensão: *Escola Continuada de Física da UnB*  
Instituto de Física

**Ana Clara Ferreira de Castro**

Bolsista FAEX/Escola Continuada de Física da UnB  
Graduanda do Curso de Licenciatura em Física  
Instituto de Física

**Gabriela de Souza Santana**

Bolsista FAEX/Escola Continuada de Física da UnB  
Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas  
Instituto de Biologia

**Gabriel Bomfim Souza Lepori**

Bolsista FAEX/Escola Continuada de Física da UnB  
Graduando do Curso de Licenciatura em Física  
Instituto de Física

**Tiago Campos da Paz Mota Longo**

Bolsista FAEX/Escola Continuada de Física da UnB  
Graduando do Curso de Licenciatura em Física  
Instituto de Física

### Contexto

Há alguns problemas crônicos que afetam os cursos de física da Universidade de Brasília, tanto a licenciatura quanto o bacharelado. Entre esses problemas, destacam-se a baixa e pouco qualificada procura pelos nossos cursos por estudantes do Ensino Médio e a alta taxa de evasão estudantil. Consequentemente, temos um número reduzido de concluintes. Nossa proposta pretende implementar ações permanentes para tentar lidar com esses e outros problemas, de natureza similar. A ideia geral visa alcançar o envolvimento de professores(as) do Instituto de Física, de estudantes de nossas graduações e pós-graduações, de professores(as) do ensino básico e, especialmente, de aluno(a)s da escola básica do Distrito Federal.

O núcleo da proposta é a criação de uma escola de física continuada, com cursos introdutórios especialmente desenhados para alunos(as) do Ensino Médio e ministrados, preferencialmente, por professores do Instituto de Física da UnB. Com esses cursos, buscamos despertar o interesse de estudantes que, por um lado, ainda não tiveram suas motivações para o estudo da física e das ciências naturais estimuladas devido à falta de exposição a essas áreas. Por outro lado, também queremos alcançar aqueles que já se sentem motivados, mas enfrentam dificuldades que podem dificultar sua entrada em cursos superiores ou sua permanência neles.





A proposta que ora apresentamos busca combinar o instrumental com o lúdico e o operacional com o desafiador. Orbitam em torno desse núcleo outras ações de pesquisa, ensino, extensão e gestão, todas elas envolvendo estudantes das graduações e pós-graduações, além dos professores(as) do ensino básico. Com essas ações, buscamos possibilitar a construção de um ambiente profícuo de trabalho que se encontre precisamente na interface entre a universidade e a escola básica.

É neste sentido que este projeto justifica sua existência, integrando ações internas e externas já previamente existentes e incentivando a criação de novas ações que sejam afetas à intenção do presente projeto.

### **Breve relato do que aconteceu até aqui no âmbito da Escola Continuada de Física da UnB**

Para prepararmos a oferta dos cursos, realizamos reuniões semanais no Núcleo de Pesquisa em Ensino de Física (NPEF) ao longo do primeiro semestre de 2024. Inicialmente nossa equipe era constituída por dois coordenadores docentes da UnB (o Prof. Dr. André Barcellos e o Prof. Dr. Antony Polito) e quatro bolsistas da LeA/FAEX (Tiago, Isabelle, Ana Clara e Gabriel). Hoje contamos com mais quatro estudantes voluntários(as) e oito docentes do Instituto de Física da UnB que conduzem os minicursos.

**Foto 01:** Registro da primeira reunião da Escola Continuada de Física da UnB. Estavam presentes os integrantes iniciais do projeto Escola Continuada de Física da UnB. Em pé, da esquerda para direita estão: Tiago, Isabelle, Ana Clara, Antony e Gabriel. Sentado está André Barcellos.



**Fonte:** Arquivo do projeto de extensão "Escola Continuada de Física da UnB, 2024.

**Foto 02:** Exemplo de planejamento realizado nas reuniões semanais.

The whiteboard contains handwritten notes organized into a grid-like structure. At the top, it says 'S = Reunião da E.C.F.' and 'Cronograma (semanal)'. Below this, there are several columns and rows of dates and names. For example, under 'Agosto', there are dates like 02/08, 09/08, 16/08, 23/08, and 30/08, with names like Felipe, Antonio, and others. There are also notes about 'Dezembro' and 'Janeiro'. The handwriting is in various colors, making different parts of the plan stand out.

**Fonte:** Arquivo do projeto de extensão *Escola Continuada de Física da UnB*, 2024.

Os cursos aconteceram de 02 de agosto a 13 de dezembro de 2024. Quase sempre no Auditório da Física e entre 14h30 e 16h30, às sextas-feiras. Oferecemos também um modesto lanche para os(as) alunos(as). Recebemos 126 inscrições para os cursos oferecidos, preenchendo todas as vagas ofertadas.

A seguir, uma breve descrição do que já aconteceu e do que ainda ocorrerá no âmbito da Escola Continuada de Física da UnB.

Abrimos a Escola Continuada com o minicurso “*Movimento e Matemática: Desvendando a Cinemática com Cálculo Diferencial*” ministrado pelo Prof. Dr. Felipe Guimarães Maciel, dos dias 02/08 até 16/08. Ele apresentou para os(as) alunos(as) uma nova forma de estudo da cinemática, conteúdo tipicamente trabalhado no ensino médio. Dessa forma, possibilitando o aprendizado, com aulas práticas e teóricas, de conceitos e ferramentas matemáticas para a solução de problemas. Os(as) alunos(as) puderam aprender os principais conceitos acerca do cálculo diferencial, sendo eles: limite, derivação e integração. Portanto, além do conceito teórico, os(as) alunos(as) puderam praticar o uso desses conceitos por meio de listas de exercícios e experimentos.

**Foto 03:** Registro de uma das atividades do curso Movimento e Matemática: Desvendando a Cinemática com Cálculo Diferencial



**Fonte:** Arquivo do projeto de extensão *Escola Continuada de Física da UnB*, 2024.

Em seguida, a Profa. Dra. Erondina Azevedo trouxe um novo olhar para os(as) estudantes acerca das áreas de aplicação de um(a) físico(a) com sua oficina sobre física e mudanças climáticas. Durante a oficina, a professora explicou sobre o fenômeno das ilhas de calor urbanas e como esse fenômeno se relaciona com as mudanças climáticas e ocorrências de desastres socioambientais. A professora apresentou seus instrumentos de trabalho para o mapeamento climático que contribuem para uma compreensão mais detalhada do funcionamento climático regional.

**Foto 04:** Registro de uma das atividades que aconteceram na oficina Física e Mudanças Climáticas



**Fonte:** Arquivo do projeto de extensão *Escola Continuada de Física da UnB*, 2024.

Em 24 e 25 de agosto, em parceria com o SESI Lab e o ICTP-SAIFR<sup>1</sup> oferecemos o Workshop Física de Fronteira na Sala de Aula. Pensando em demandas atuais para o Ensino de Física no Brasil - como o Novo Ensino Médio, por exemplo -, conhecer diferentes metodologias de ensino, temas de pesquisa e possibilidades de divulgação científica pode contribuir para que professores(as) gerem o engajamento e oportunizem o protagonismo aos(às) seus(as) estudantes. Neste evento contamos com a presença da Profa. Dra. Vanessa Carvalho de Andrade que proferiu a palestra “Temas Contemporâneos de Física na escola: Gravitação e Teoria da Relatividade” e da Profa. Dra. Mariana Malard Sales Andrade que conduziu, de maneira magistral, uma roda de conversa sobre a carreira em física e seus desafios.

**Foto 05:** Registro de uma das atividades do Workshop Física de Fronteira na Sala de Aula



**Fonte:** Arquivo do projeto de extensão *Escola Continuada de Física da UnB*, 2024.

---

<sup>1</sup> O ICTP-SAIFR é um centro regional criado em colaboração com o Centro Internacional Abdus Salam de Física Teórica (ICTP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sendo a primeira unidade ICTP fora de sua sede em Trieste, na Itália. O instituto foi iniciado em um Memorandum of Understanding assinado em Trieste no dia 8 de novembro de 2010, pelo diretor do ICTP e reitor da UNESP. No dia 6 de fevereiro de 2012, o ICTP-SAIFR começou suas atividades. Embora o ICTP-SAIFR envolva uma parceria de instituições públicas, suas atividades são apoiadas desde 2021 pela associação privada sem fins lucrativos, Instituto Amigos do SAIFR.

Entre os dias 23/08 e 06/09 o Prof. Dr. Antony Polito ofereceu o minicurso “Introdução ao Eletromagnetismo”. Na ocasião, concentrou-se nos conceitos fundamentais do eletromagnetismo. Os temas abordados foram os seguintes: Espaço Euclidiano e Sistemas de Referência Inerciais; Geometria no Espaço Euclidiano: Elementos Infinitesimais e Cálculo de Volumes, Áreas e Comprimentos; Campos Escalares e Vetoriais; Fluxo e Divergência de Campos Vetoriais; Circulação e Rotacional de Campos Vetoriais; Matéria Eletricamente Carregada e Propriedades de Massa Inercial e Carga Elétrica; Corpos Extensos e Densidades de Massa e de Carga Elétrica; Campo Eletrostático e Lei de Coulomb; Princípio de Superposição; Divergência e Rotacional do Campo Eletrostático; Modelos em Eletrostática: Fio Retilíneo Uniformemente Carregado, Anel Uniformemente Carregado, Casca Esférica Uniformemente Carregada e Esfera Uniformemente Carregada; Sistemas Fonte e Sistemas Teste; Funções da Carga Elétrica: Fonte e Acoplamento; Lei de Força Eletrostática; Experimento do Gerador de Van de Graff e Eletroscópio.

**Foto 06:** Registro de uma das atividades do curso Introdução ao Eletromagnetismo.



**Fonte:** Arquivo do projeto de extensão *Escola Continuada de Física da UnB*, 2024.

A palestra da Profa. Dra. Mariana Penna foi realizada no dia 12/09/2024 no Centro Internacional de Física (CIF), com duração de aproximadamente 2 horas. Por volta das 14h30, o auditório José de Lima Acioli (CIF/UnB) já contava com cerca de 35 ouvintes, dentre eles alunos de ensino médio, alunos de graduação e membros do corpo docente da universidade. Além disso, a palestra foi transmitida online pelo canal do CIF e contou, no período da palestra, com quase 90 visualizações. A professora iniciou abordando as principais diferenças entre Astronomia, Astrofísica e Cosmologia (sua



área de atuação). Em seguida, apresentou alguns tópicos comumente estudados na área como: a composição do Universo, matéria e energia escura, o universo visível, radiação cósmica de fundo, o modelo padrão do Universo, modelagens de análise de dados e criação de teorias e lenteamento gravitacional. A Teoria da Relatividade Geral de Albert Einstein também foi abordada na palestra, dando destaque às suas implicações no processo de construção de teorias mais atuais sobre o Universo e sua relação com a Lei de Hubble. Por fim, a professora finalizou sua palestra comentando a respeito de assuntos ainda deficitários em termos de pesquisa e aperfeiçoamento de teorias na área da Cosmologia. Ela incentivou o interesse dos(as) alunos(as) por essa área de atuação e ressaltou que ainda há muito a ser descoberto.

**Foto 07:** Registro da palestra Descobrimdo o universo: desafios atuais em Cosmologia e como se tornar um pesquisador, ministrada pela professora Dra. Mariana Penna.



**Fonte:** Arquivo do projeto de extensão *Escola Continuada de Física da UnB*, 2024.

Aconteceu ainda o curso “Mecânica Clássica: Dos fundamentos às fronteiras da Física” ministrado pelo Prof. Dr. Arsen Melikyan, com término no dia 18/10. Em seguida aconteceram mais três minicursos: curso “Horizontes da Ciência: Relatividade, Pioneirismo e Astronomia”, ministrado pela Profa. Dra. Vanessa Andrade; curso “Radiação Eletromagnética e Interação com a Matéria”, realizado pelo Prof. Dr. Sebastião William e, finalizando as atividades da Escola Continuada de Física 2024, o curso “A Física da Probabilidade: como a Estatística Molda Nosso Mundo”, conduzido pelo Prof. Dr. Annibal Dia.

## 12. GEPLIDF: FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA CRÍTICA E RELEVANTE NA ESCOLA

Profa. [Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade](#)  
(Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1271403534157586>)  
Coordenadora do GEPLIDF  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET  
Instituto de Letras- IL  
[Thyago Souza Costa](#)  
Bolsista do GEPLIDF  
Licenciando do Curso de Letras Inglês - Licenciaturas  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET  
Instituto de Letras - IL

*"Educar como prática da liberdade é uma forma de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles de nós que ensinam e que também acreditam que há um aspecto sagrado em nossa vocação; que acreditam que nosso trabalho não é apenas compartilhar informações, mas participar do crescimento intelectual e espiritual de nossos alunos. Ensinar de uma maneira que respeite e cuide das almas de nossos alunos é essencial se quisermos criar as condições necessárias para que o aprendizado comece de maneira mais profunda e íntima." (HOOKS, 1994, p. 13).*

Na epígrafe que abre nosso texto, Bell Hooks discute educação como um espaço para transformações, em que quem ensina e quem aprende encontram condições para aprender a partir de seus interesses e desejos sobre a construção do conhecimento. Para a autora, é um ato que deve ocorrer sempre a partir da preocupação com o outro, isto é, que este encontre para si espaços de aprendizagens. Nesse sentido, o GEPLIDF, Grupo de Estudos de Professoras/es de Línguas do Distrito Federal, desenvolveu sua trajetória, no ano de 2024, com foco em desenvolver reflexões sobre a seguinte questão: como promover educação que valorize os contextos locais das/dos alunas/os? Como promover espaços para que as culturas, os saberes e nossas próprias vivências locais não sejam apagados do que fazemos em sala de aula?

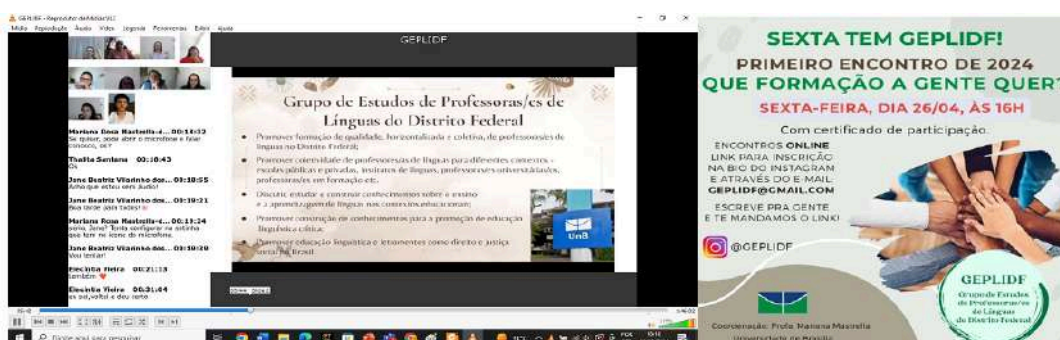
De modo geral, ensinar e aprender línguas na escola tradicionalmente desenvolve conteúdos a partir de temas e questões distantes das realidades e vivências das/os alunas/os. Como exemplo, podemos citar o caso de livros didáticos de línguas, em especial os internacionais, importados de outros lugares, que assumem uma cultura universalizante, globalizada e neutra, com a qual todas/os as/os alunas/os poderiam aprender. Sobre esses livros didáticos, muitas vezes, podemos interrogar como o faz Sávio Siqueira (Scheyerl; Siqueira, 2012): "Se as línguas estão no mundo, onde está o mundo nos livros didáticos que usamos para ensinar línguas?".

É diante desse questionamento que o GEPLIDF decidiu estudar, no ano de 2024, a importância do contexto local de discentes e docentes para uma educação linguística crítica na escola. O GEPLIDF é um espaço de formação de professores/as, no qual, partindo de nossas interações, das trocas que fazemos sobre quem somos e onde atuamos, pautamos nossas demandas para, assim, transformá-las em alvos de estudos, pesquisa e construção de práxis. Participam desse grupo professoras/es de línguas do Distrito Federal e, também, de outros locais, uma vez que nossas reuniões acontecem quinzenalmente de modo online. Neste texto, apresentamos, portanto, um panorama de como foram nossos encontros e discussões no ano de 2024.

## Encontro 1 - Alinhando nossos interesses de formação

O primeiro encontro do 6GEPLIDF de 2024 foi realizado no dia 26 de abril. Queríamos conhecer quem estava presente, o local de atuação docente, um pouco de suas histórias e da realidade em que estão inseridas/os. Apresentamos, nesse encontro, os objetivos do GEPLIDF, enfocando, em especial, seus interesses na promoção de uma formação docente crítica, comprometida com os direitos de aprendizagem da comunidade escolar. A pergunta que abriu esse encontro foi: **“Que formação a gente quer?”**

Imagens 1 e 2 - post de divulgação (à esquerda) e slide (à direita) apresentada durante o encontro

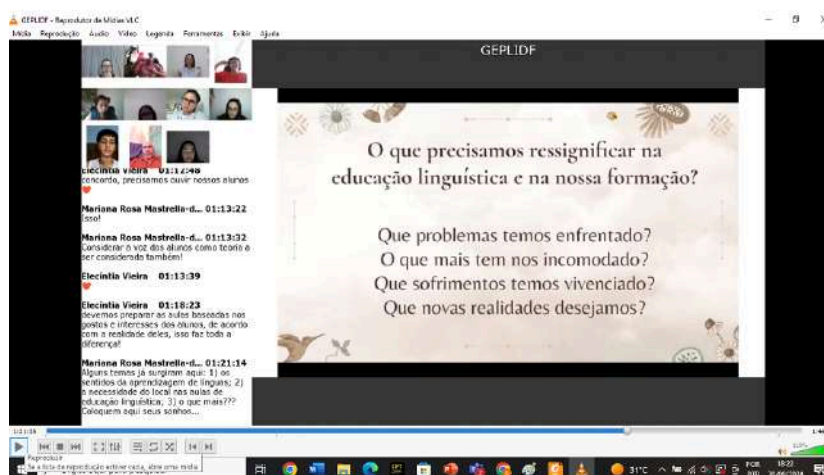


Fonte: arquivo pessoal da autora, 2024.

A fim de discutir a formação que queremos e a que nossos contextos onde ensinamos demandam, fomos enfocando algumas questões, buscando refletir sobre como temos vivenciado a educação linguística na qual nos inserimos. Assim, elaboramos perguntas que nos guiariam nas discussões.



Imagem 2 - Slide do Encontro 1.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2024.

Ao falar sobre as questões da imagem 2, fomos discutindo nossos problemas, incômodos, sofrimentos e realidades, bem como esperanças e anseios. Foi daí que foi surgindo a necessidade que entendemos ser nossa: pensar nossos próprios contextos locais, partindo do que diz Freire (1992, p. 86): a localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. ‘Seu’ mundo, em última análise, é a primeira e inevitável face do mundo mesmo”.

## Encontros 2 e 3 - Trazer o local para a educação linguística na escola: o que isso tem a ver com a gente?

Imagem 3 - Card de encontro 2 “Trazer o local” para a educação linguística na escola: o que isso tem a ver com a gente?” do GEPLIDF.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2024.

Se, no Encontro 1, definimos que o tema “a localidade da/o estudante” seria nosso tema de estudo, o Encontro 2 enfocou essa temática a partir dos sentidos do local. Para sustentar nossa discussão, utilizamos como base o texto da professora Viviane P. V. Silvestre (2015), “Ensinar e aprender língua estrangeira/adicional na escola: a relação entre perspectivas críticas e uma experiência prática localizada”. Buscamos enfatizar questionamentos como: o que esperamos das aulas de educação linguística na escola?” e, também, discutimos conceitos de ensinar e aprender, letramento e letramento crítico, conforme discute a autora no texto.

Nesse momento, começamos a entender que, muitas vezes, nem mesmo nos damos conta de como estamos alheias/os ao nosso espaço local. Para nós, por exemplo, o que é o Distrito Federal? O DF que conheço e que imagino é o mesmo que meu/minha aluno/a conhece e que vivencia? A partir dessas discussões, passamos a desconstruir a ideia do local - seria ele apenas geográfico? Concluímos que o local não é apenas espaço físico, mas também espaço afetivo, imaginário, vivencial, experimental. São nossas emoções que vão nos dando impressões e conhecimentos sobre onde vivemos e quem somos. Tudo isso é local. Tudo isso deve estar presente na educação linguística, pois faz parte de quem somos e podemos nos tornar.

**Imagem 4:** Card do encontro 4: “Educação linguística com foco no “local”



**Fonte:** arquivo pessoal da autora, 2024.

No encontro 3, a professora Simone Raquel Sousa de Melo, professora de inglês e português no Centro de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a distância (CEJAEP EaD), conduziu as discussões sobre educação linguística com foco no local, baseada no texto de Jhuliane Evelyn da Silva, “Por um projeto outro de educação linguística em língua inglesa: a translinguagem na EJA”. Começamos a discussão com um questionamento da professora Simone sobre “que inglês (língua em geral) eu quero ensinar?”, abordando uma reflexão sobre conceitos como uma “perspectiva monolíngue” e a “translinguagem”.

## **Encontros 4 e 5 - Entender o local na educação linguística é importante para construirmos pertencimento**

A professora Margareth Oliveira, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conduziu as discussões do quarto encontro com um enfoque sobre a importância do local para a construção do pertencimento na educação linguística crítica. A professora discutiu o que é pertencer e o que é não se sentir pertencente aos contextos escolares e os problemas que isso acarreta a sala de aula e na jornada escolar de tantas/os estudantes. Para isso, a professora apresentou vários pontos importantes do Distrito Federal, mostrando a maneira como conhecer nosso território a partir de diferentes pontos de vista pode nos ajudar a construir pertencimento identitário na educação linguística.

**Imagem 5:** Card do encontro “A importância do pertencimento para uma educação linguística crítica”.



**Fonte:** arquivo pessoal da autora, 2024.

Nesse encontro, também discutimos sobre a exclusão que ocorre em nossos próprios contextos. Somos estrangeirizadas/os quando nosso espaço geográfico é visto a partir de um ponto de vista único e universalizante. Assim, vale perguntar: quem é do DF? Que experiências temos vivenciado nesse espaço? Existe apenas um Distrito Federal? Quem o define? Essa foi uma discussão importante para desconstruir noções e histórias únicas de um determinado espaço geográfico e como essas nos excluem e distanciam do que podemos construir coletivamente em nossos contextos.

**Imagem 6:** Card do encontro “A relevância dos nossos locais” para uma educação linguística crítica na escola: material didático e pedagogias.



**Fonte:** arquivo pessoal da autora, 2024.

No quinto encontro, por sua vez, a professora Heloísa Silva conduziu a discussão sobre a relevância de nossos “locais” para uma educação linguística crítica na escola, com foco em materiais didáticos e praxiologias. Nesse encontro, discutimos o texto da professora Assâmea Martins, intitulado “Sobre aprender e ensinar a língua inglesa”, em que ela discute suas próprias construções praxiológicas a fim de dar lugar aos contextos locais de seus/suas estudantes, suas histórias, culturas e vivências.

**Imagens 7 e 8:** posts de divulgação dos encontros 6 “Emoção e educação linguística crítica na escola” e encontro 7 “Emoção e formação de professoras/res de língua: em pauta as questões étnico-raciais.”



**Fonte:** arquivo pessoal da autora, 2024.

## Encontros 6 e 7 - Agora, vamos falar de emoções nessa história toda!

No sexto encontro, as professoras Suellen Martins (UFSB) e Erika Castro (UEPA) trouxeram grandes contribuições ao discutirem as questões locais a partir das emoções vivenciadas nas comunidades escolares e, também, com base em questões raciais. Se vamos falar dos contextos locais de nossas/os estudantes, temos que considerar que somos emoção (Humberto Maturana) e que a divisão entre razão e emoção é uma falácia da modernidade. Nesse sentido, as questões raciais não podem ser apagadas do contexto escolar, uma vez que o racismo estrutura, infelizmente, nossa maneira de nos relacionarmos na sociedade, como afirmam as professoras. A discussão desse encontro enriqueceu nossa formação à medida que passamos também a não perder de vista que nossos locais são historicamente constituídos.

Juntamente com o licenciando em Letras Inglês, bolsista do GEPLIDF, Thyago Sousa, a professora Erika Castro continuou a discussão sobre emoções no sétimo encontro, a fim de ressaltar, ainda mais, que não é possível pensar em uma educação linguística crítica e, muito menos, pensar em uma educação que valorize nossos contextos locais sem considerarmos nossa forma de se emocionar em todo esse



processo. Discutimos que as emoções não são apenas aspectos individuais; são, antes, socialmente construídas, a partir das relações de poder que vivemos em sociedade.

### **Conclusão - como serão nossos próximos encontros?**

O ano de 2024 foi encerrado a todo o vapor pelo GEPLIDF. Nos dias 4 e 5 de outubro, realizou-se o IV EGEPLIS, Encontro de Grupos de Estudos de Professoras/es de Línguas da Rede Cerrado de Formação Crítica de Professoras/es de Línguas, organizado pelas coordenadoras do GEPLIDF (Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade, UnB), do GEPLIGO - Grupo de Estudos de Professoras/es de Inglês de Goiás, coordenado por Rosane Rocha Pessoa, UFG, e Viviane Pires Viana Silvestre, UEG) e GEPLIMT - Grupo de Estudos de Professoras/es de Línguas do Mato Grosso (coordenado pela professora Julma D. V. Pereira Borelli, UFR). Nesse evento, vamos compartilhar o que temos feito em cada um de nossos grupos, de que maneira os trabalhos de cada grupo têm impactado as praxiologias das/os professores/as participantes e que futuros queremos para nossos processos de formação.

**Imagem 9:** Post de divulgação do IV EGEPLIS.



**Fonte:** arquivo pessoal da autora, 2024.

Além disso, em 06 de novembro, durante a Semana Universitária, participantes do GEPLIDF ofereceram uma oficina para professoras/es de línguas do Distrito Federal, intitulada "Projeto crítico de ensino de línguas na escola: o que é e como se faz", para promover praxiologias críticas para as salas de aula da educação básica, valorizando a formação docente e ressaltando a necessidade de garantirmos os direitos de aprendizagem de línguas na educação brasileira.

Informações sobre o GEPLIDF podem ser obtidas através do perfil do Instagram (@geplidf) e também por email: [geplidf@gmail.com](mailto:geplidf@gmail.com)

Sejam bem-vindas/os ao espaço de formação docente coletiva, horizontalizada e crítica para educação linguística na escola!

## Referências

HOOKS, B. *Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom*. New York, NY: Routledge, 1994.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P.; Shor, I. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Editora: Editora Paz e Terra, 1986.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S.; (Org.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador : EDUFBA, 2012.

SILVA, J. E. Por um projeto outro de educação linguística em língua inglesa : a translinguagem na EJA. In: JORDÃO, C. M.; FRAGUAS, M. M. M.; OLIVEIRA, M. L. C.; ROSA-DA-SILVA, V. (Org.). *Insurgências decoloniais na linguística aplicada: estudos e experiências*. Curitiba: Editora CRV, 2023, p. 169.192.

SILVESTRE, V. P. V. (2015). Ensinar e aprender língua estrangeira/ adicional na escola: a relação entre perspectivas críticas e uma experiência prática localizada. *Revista Brasileira De Linguística Aplicada*, 15(1), 61–84. <https://doi.org/10.1590/1984-639820155807>

### 13. RELATO DE EXPERIÊNCIA - ELETIVA DE ESCRITA CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Profª. [Gabriela da Conceição Lima](#)

Coordenadora adjunta Projeto de Extensão: *Redação em foco: como se faz divulgação científica na educação básica?*

Coordenadora do Centro Educacional GISNO

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

fisgabunbi@gmail.com

Profª. [Anne Louise Dias](#)

Coordenadora Projeto de Extensão: *Redação em foco: como se faz divulgação científica na educação básica?*

Departamento de Línguas estrangeiras e tradução- LET/UnB

Instituto de Letras - IL

dias.anne@unb.br

[Amanda de Araujo Clifford](#)

Bolsista do projeto de extensão: *Redação em foco: como se faz divulgação científica na educação básica?*

Graduanda do Curso de Física

Instituto de Física - UnB

170098419@aluno.unb.br

[Maria Eduarda Barbosa de Melo](#)

Bolsista do projeto de extensão: *Redação em foco: como se faz divulgação científica na educação básica?*

Graduanda do Curso de Física

Instituto de Física - UnB

232016051@aluno.unb.br

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe disciplinas eletivas, componentes curriculares complementares aos Itinerários Formativos, acarretando mudança na organização do currículo no Ensino Médio.

Um dos objetivos dessa implementação foi proporcionar ao estudante a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em uma área específica ou na formação técnica e profissional. Com a possibilidade de oferecer disciplinas que não estão incluídas no currículo regular da escola, foi inaugurada, no CED GISNO, a eletiva “Redação em Foco: Como Fazer Divulgação Científica na Educação Básica?”.

Esta disciplina é um projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB), no qual alunos de graduação de Física e estudantes da pós-graduação em Letras ministram a eletiva, juntamente com o professor André Luis Gomes Moreira. Com esta disciplina, gostaríamos de despertar o interesse científico nos alunos, de forma que



escrevessem artigos acadêmicos sobre temas que fossem de seu interesse, sejam eles ligados a ciências humanas, exatas ou sociais. Os artigos seriam inscritos na feira de ciências da escola e, futuramente e com aprovação dos alunos, inscritos no 13º Circuito de Ciências das escolas públicas do DF, cujo tema é: *“Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”*.

Neste sentido, o presente texto busca apresentar como foi o processo de implantação dessa eletiva no primeiro semestre de 2024 nesta escola pública, as dificuldades e conquistas dos alunos, assim como os projetos finais apresentados na feira de ciências da escola.

## **APLICAÇÃO DA ELETIVA**

A eletiva *“Redação em foco: como se faz divulgação científica na educação básica?”* começou no 1º semestre de 2024 com a leitura da dissertação de mestrado de Gabriella da Conceição Lima, *A física e o espírito científico* (2019), para que os discentes tivessem o conhecimento claro da finalidade de escrevermos um artigo no Ensino Médio. Nas aulas de terça-feira, dia no qual a eletiva é ministrada, os alunos inscritos recebem textos e explicações acerca da estrutura do artigo, a fim de revelar a dificuldade desse gênero textual ainda temido. Com isso, os alunos são livres para escolher temas relacionados à ciência que mais gostam e se interessam por estudar. Inicialmente, percebeu-se a dificuldade dos discentes na escolha de tais temas e como organizar e estruturar suas ideias em preparação para a escrita, o que levou alguns alunos a desistirem da eletiva nesse 1º semestre.

Ainda, durante a primeira aula, apresentamos o que seria um *“Diário de bordo”*. E solicitamos aos estudantes que escrevessem o diário de bordo, durante todo o percurso da disciplina, cujo objetivo era registrar pensamentos, rotina de escrita, atividades, para os deixar motivados, de maneira a facilitar o processo de construção dos seus respectivos artigos.

**Imagem 01:** Diário de bordo de um dos alunos.



**Fonte:** Próprios autores, 2024.

Além da elaboração do diário, os alunos semanalmente recebiam deveres de casa relacionados a cada seção do artigo, que precisavam ser entregues na semana seguinte. Para apoiar os estudantes na escrita durante o período pós-aula, os participantes (discentes UnB) do projeto de extensão ofereciam monitorias às quintas e sextas-feiras à tarde.

De maneira geral, percebeu-se que os alunos, aos poucos, foram superando as dificuldades e começaram o desenvolvimento de seus textos e projetos. Inicialmente, a eletiva tinha 5 grupos propondo a escrita de 5 artigos em diversas áreas do conhecimento, mas devido a diversos fatores, somente 3 grupos terminaram o artigo, sendo que somente 2 grupos apresentaram seus projetos na feira de ciências da escola.

## PROJETOS NA FEIRA DE CIÊNCIAS

A feira de ciências dessa escola ocorreu em 5 de setembro de 2024, e somente três grupos, os quais conseguiram terminar os artigos, inscreveram seus projetos na feira. São eles: Grupo 1 - Teoria das Cores, Grupo 2 - Coripétala e Grupo 3 - Desengordurante de óleo essencial da casca da laranja. Contudo, somente o grupo 2 e 3 apresentaram seus trabalhos na feira. Neste ano, o tema da feira de ciências era “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”.

O trabalho do grupo 2 se chama Coripétala e o objetivo era fazer tintas/pigmentos a partir de sementes e plantas do cerrado brasileiro. Durante a exposição, os membros do grupo explicaram sobre a motivação para a realização deste trabalho e ensinaram como poderíamos fazer tintas/pigmentos a partir de componentes naturais. Na apresentação, foram usadas flores roxas da árvore Quaresmeira e flores de ipê-amarelo, bem comuns nessa época do ano em Brasília.

**Imagem 02 e 03:** Pétalas utilizadas na produção de tinta/pigmento.



**Fonte:** Próprios autores, 2024.

Inicialmente, os alunos colocavam uma determinada quantidade em um recipiente, amassavam as pétalas e depois ferviam-nas em água quente. Ao esfriar, já era possível usar a tinta/pigmento para pintura.

**Imagens 04 e 05:** Exposição do grupo 2 (a esquerda) e tintas obtidas das pétalas (à direita).



**Fonte:** Próprios autores, 2024.

Em relação ao grupo 3, as alunas apresentaram o produto para o público, o qual chamaram de *Citrus EMBER*, o nome surgiu da palavra BRASA, formada pelas iniciais de cada membro do grupo e, pesquisando, descobriram que brasa em inglês é *ember*, o que deu origem ao nome do produto final.

**Imagens 06 e 07:** Nome do produto desengordurante de óleo essencial de laranja (à esquerda) e o grupo com o produto (à direita).



**Fonte:** Próprios autores, 2024.

As alunas explicaram e mostraram como foi feito o processo de coleta do óleo essencial da casca da laranja e a efetividade do produto, testado durante a apresentação em um quadro branco da escola todo manchado devido ao uso incorreto de produtos de limpeza e de canetas permanentes. Inclusive, as alunas explicitaram que existem salas em que os quadros manchados dificultam a visualização do assunto no quadro, e por isso decidiram buscar uma forma sustentável e barata para cuidar dos quadros brancos da escola, sem danificar a estrutura.

**Imagem 08:** Grupo explicando o processo de coleta do óleo essencial de laranja.



**Fonte:** Próprios autores, 2024.

De maneira complementar, a feira de ciências trouxe diversos outros projetos que possuem grande relevância quando se trata de sustentabilidade e biomas brasileiros. Por exemplo, um grupo na feira de ciências trouxe uma representação de como era Brasília em 1970 (arborizada, clima ameno e regular, poucos impactos do aquecimento global) e a representação de como será Brasília em 2050 (com sua vegetação pobre e extremamente prejudicada, ar árido e seco, abundância de fumaça céu, grande impacto na fauna e na flora do cerrado). O grupo fazia o público se questionar: como podemos reverter o processo de “ebulição global” para amenizar os impactos negativos das atividades humanas na natureza, para haver a chance de um futuro melhor para as próximas gerações?

**Imagem 09:** Grupo apresentando sobre a crise do cerrado.



**Fonte:** Próprios autores, 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, a aplicação da eletiva teve um impacto positivo nos alunos que participaram e se envolveram com o projeto. Eles conseguiram se aprofundar em temas de seu interesse, praticar e desenvolver a escrita de textos, além de pensar criticamente sobre o tema que gostaria de abordar e como ele se encaixava na feira de ciências. Contudo, houve pontos negativos também: o novo Ensino Médio não permite a reprovação de estudantes em eletivas, o que provocou grande abstinência na disciplina. Muitos alunos matriculados na eletiva sequer compareceram, e, dentre os que frequentavam o curso, ainda houve aqueles que foram desistindo ao longo do caminho. Este desinteresse nos compeliu a pensar maneiras alternativas de atrair os estudantes para a participação ativa (e a permanência) na eletiva de redação.

Dos alunos que concluíram com êxito a disciplina e apresentaram suas produções na feira de ciências, estes se manifestaram bastante orgulhosos de seus trabalhos, enfatizando que a participação na eletiva foi essencial para que o projeto “saísse do papel” e que fosse apresentado na feira. Dessa maneira, percebe-se a importância do processo de escrita, em especial da escrita científica, para que o aluno seja protagonista do seu próprio desenvolvimento escolar, bem como o pensamento crítico dos alunos sobre um tema que lhe é de interesse.

## 14. Projeto do Instituto de Letras para alfabetização na adolescência em tempos educacionais pós-pandemia- Ensino Fundamental 2

Profa. [Juliana de Freitas Dias](#) e equipe de estudantes de licenciatura em Letras Português  
Coordenadora do projeto de Extensão: *Processos criativos e críticos de letramento na escola: aproximações entre universidade e escola*  
Instituto de Letras - UnB

**Imagem 1:** Projeto Escrita Jovem na UnB.



**Fonte:** Arquivo do projeto *Processos criativos e críticos de letramento na escola: aproximações entre universidade e escola* 2024.

O Projeto do Instituto de Letras intitulado ***Processos criativos e críticos de letramento na escola: aproximações entre universidade e escola*** conta com o apoio do Edital em conjunto DEG/DEX 40/2023 e reflete uma parceria frutífera que acontece entre a Universidade de Brasília e a Secretaria de Educação do DF desde o ano de 2023. O nosso grupo de pesquisa GECRIA (Educação Crítica e Autoria Criativa-CNPq/UnB) atua junto ao Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns, localizado na Região Administrativa do Distrito Federal – Itapoã (RA/DF-Itapoá). Nossa ação extensionista e formativa é investida de uma postura investigativa diante dos processos criativos e



críticos de letramento na escola, com foco nos futuros licenciados em Letras Português.

O projeto é coordenado pela Profa. Dra. Juliana de Freitas Dias e conta com a seguinte equipe de discentes do curso de Letras Português da UnB: Amanda Avelino Ribeiro da Silva, Joselma dos Santos Coêlho, Karen Eduarda Muniz Martins, Emanuela Magalhães da Silva e Lígia Duarte; além da professora Mary Josie de Souza Feitosa, diretora do CEF Zilda Arns, servidora da SEEDF. O trabalho está sendo desenvolvido com 30 alunos do sexto ao oitavo ano, do CEF Zilda Arns, que apresentam defasagem no processo de alfabetização e letramento.

A motivação para o trabalho surgiu da observação de duas problemáticas. A primeira foi a de haver crianças (adolescentes), não poucas, que chegam ao sexto ano do Ensino Fundamental (EF) com o ciclo de alfabetização incompleto e a segunda a de que os professores de Língua Portuguesa não são preparados para alfabetizar. Então, nesse contexto, formulamos as seguintes perguntas:

- *Como professores de português podem auxiliar no processo de letramento de estudantes com defasagem de alfabetização, especialmente nesses tempos de pós-pandemia?*
- *Como aplicar uma metodologia de leitura e de escrita se o estudante não está com o processo de alfabetização completo?*
- *Como estimular os alunos que chegam ao sexto ano a ler e escrever mesmo com a defasagem da alfabetização?*
- *Que materiais didáticos são apropriados para auxiliar os professores de português a continuarem o processo de letramento e, ao mesmo tempo, complementarem uma alfabetização defasada de alunos do sexto ano?*

A partir disso, as ações do projeto foram guiadas em busca de respostas teórico-práticas para essas questões, incluindo a reflexão e a proposição de materiais didáticos de letramento criativo, lúdico e orgânico adaptado às crianças/adolescentes nesse seu momento escolar, com especial atenção e compreensão sobre a faixa etária e condição de vulnerabilidade socioemocional em que a maioria delas vive. Na Semana Universitária, realizada no dia 6 de novembro, tanto no período da manhã quanto à

tarde, compartilhamos os resultados desse projeto. Aqueles que desejaram conhecer os materiais didáticos produzidos puderam nos visitar no espaço dos Pavilhões Norte, onde também ocorreu a Mostra de Cursos da SEMUNI 2024.

**Imagem 02:** Minicurso na escola sobre Letramento e alfabetização



**Fonte:** Arquivo do projeto *Processos criativos e críticos de letramento na escola: aproximações entre universidade e escola 2024.*

## 15. "DIVERSILENGUA": LAS VARIEDADES DEL ESPAÑOL EN PODCAST'S EDUCATIVOS

[Profa. Monique Leite Araújo](#)

Coordenadora do Projeto de extensão: Diversilengua

[Lydio Lucas Neto](#)

[Viktória Regina Batista Silva](#)

Integrantes do projeto Diversilengua - Edital Pibex 2024

Graduandos do curso Letras – Espanhol

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Instituto de Letras (IL)/Universidade de Brasília - UnB

O projeto *Diversilengua* tem como foco principal ampliar as oportunidades de comunicação oral significativa entre estudantes de espanhol como língua adicional, oferecendo-lhes uma experiência de imersão fônica. A proposta busca fortalecer a habilidade de comunicação efetiva dos alunos da Secretaria de Educação do Distrito Federal com seus interlocutores na língua espanhola, preparando-os para situações reais de uso da língua.

A iniciativa se baseia em uma sequência didática estruturada a partir da Abordagem por Tarefas (Martín Peris, 1999). Como resultado, os estudantes irão produzir um podcast educativo, uma atividade que visa o desenvolvimento das competências fônicas (Cantero, 2014) e, também, o letramento digital dos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Um diferencial do projeto é seu caráter formativo, tanto para os alunos quanto para os professores em formação. De acordo com (Leite Araújo, 2021), é fundamental que os licenciandos, ao atuarem como professores, se tornem interlocutores regulares de seus alunos, indo além da simples função de instruir. Nesse sentido, o *Diversilengua* também contribui para o desenvolvimento das competências docentes dos licenciandos envolvidos, integrando-os diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

A relevância do projeto reside na oportunidade que oferece aos estudantes de graduação de vivenciar um ambiente real de ensino, aplicando, na prática, os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

O projeto “Diversilengua” está sendo realizado no Centro Educacional 15 da Ceilândia, com uma média de nove alunos participantes. As aulas ocorrem semanalmente às segundas-feiras, com duração de 1h30. Para aplicar estas ideias no ensino de espanhol para alunos de ensino médio não falantes de espanhol, seguimos algumas estratégias baseadas nas competências fônicas e comunicativas de Cantero, 2014. Por exemplo, atividades de escuta, como o uso de gravações de falantes nativos, para que os estudantes escutem e repitam sons, palavras e frases, promovendo a percepção auditiva e a familiaridade com os sons do idioma. Além de Jogos de imitação, como papéis de diálogo com o intuito incentivar a produção oral. Práticas comunicativas complementam essas atividades, como conversas guiadas e dinâmicas em grupo, permitindo aos estudantes a aplicação do que aprenderam em contextos cotidianos. O desenvolvimento da competência fônica também é trabalhado por meio de exercícios focados na entoação e ritmo, como canções que ajudam na internalização dos padrões do idioma. O uso de tecnologias para auxiliar nas atividades, como Kahoot e o site Educaplay. A integração cultural também é um componente importante que introduz aspectos da cultura hispânica, como música, filmes e tradições, criando uma conexão emocional com a língua.

**Imagem 01:** Integrante do projeto *Diversilengua* realizando uma atividade lúdica com os alunos participantes do projeto.



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto *Diversilengua*, 2024.

**Imagem 02:** Integrante do projeto *Diversilengua* orientando a produção de um cartaz para a campanha do setembro amarelo – “¿Qué te hace feliz?”



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto *Diversilengua*, 2024.

De modo geral, essa experiência tem se mostrado significativa tanto para os estudantes da Secretaria de Educação (GDF) quanto para os professores em formação da Universidade de Brasília, que aplicaram as estratégias em sala de aula. Desde o início, os alunos estão sendo introduzidos em atividades e contextos comunicativos que promovem o uso progressivo do espanhol e a comunicação em situações reais. Além disso, a aprendizagem baseada em tarefas e a interação colaborativa enriquecem o processo, permitindo que os estudantes evoluam em equipe.

**Imagem 03:** Integrante do *Diversilengua* interagindo com o grupo de alunos participantes do projeto.



**Fonte:** arquivo pessoal do projeto *Diversilengua*, 2024.

## 16. OS CURTAS-METRAGENS NA IMERSÃO FÔNICA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

Profa. Dra. [Monique Leite Araújo](#)

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - UnB

Instituto de Letras (IL)/ Universidade de Brasília - UnB

[Leonardo Anizio Gomes da Silva](#)

[Martha Christina Zonneti Leal de Mello](#)

Integrantes do Projeto os Curtas-Metragens Na Imersão Fônica - Edital Licenciaturas em Ação 2024

Graduandos do curso Letras – Espanhol

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET

Instituto de Letras (IL) Universidade de Brasília - UnB

O projeto “*Curtas-metragens e a imersão fônica do espanhol como segunda língua*” consiste na produção de espaços de comunicação oral significativos para estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Pretende-se, por meio de atividades didáticas e como produto a realização de curtas-metragens, ampliando o *desenvolvimento das competências fônicas* (Cantero, 2014) desses aprendizes e *fomentar o letramento digital mediante oficinas de recursos audiovisuais* (Clarens Blanco, 2015).

Este projeto se justifica pela inserção dos estudantes de graduação em um ambiente real de ensino-aprendizagem, onde poderão colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do currículo vigente, especificamente Espanhol Peninsular, espanhol da América e Metodologias de Ensino do Espanhol. Tal experiência resultará no aperfeiçoamento de suas competências docentes, considerando-os professores em formação, ao passo que seus feedbacks contribuirão para aprimorar os programas de curso das disciplinas que inspiraram a criação deste projeto. Além disso, a iniciativa visa fortalecer e multiplicar os saberes dos licenciandos junto ao corpo discente da Universidade de Brasília (UnB).

A metodologia adotada baseia-se na interação entre os participantes, utilizando-se da **Abordagem por Tarefas** (Martín Peris, 1999). A proposta culmina em uma tarefa final — a mostra de curtas-metragens — precedida por uma série de tarefas preparatórias cujo objetivo central é o aperfeiçoamento das competências fônicas, fundamentais para a Competência Comunicativa. Assim, o projeto associa a Abordagem Oral, que foca no desenvolvimento da oralidade (Cantero y Giralt, 2020), à

Abordagem por Tarefas, ambas complementando-se para promover a imersão fônica e o engajamento ativo dos alunos.

Tal projeto é realizado no Centro Interescolar de Línguas de Samambaia (CILSam), com encontros semanais às quartas-feiras, tendo duração de 1h10. O curso de extensão está dividido em três módulos.

E o primeiro módulo, "***Inserção do curta-metragem e interculturalidade***", aborda o formato, os gêneros e a finalidade dos curtas-metragens, com temas escolhidos a partir dos interesses dos alunos, como chaves, Mafalda, jogadores de futebol, como Richard Rios, Jonathan Calleri, Dia dos Mortos, dia de San Valentin entre outros, sendo todos relacionados ao mundo hispânico. A finalidade desse módulo foi aproximar a língua espanhola aos interesses dos alunos fazendo com que se sentissem parte desse processo, o que trouxe benefícios como desenvolvimento de autonomia, incentivando um aprendizado mais ativo devido à discussão sobre estes temas, improviso de final de histórias, trava-línguas, jogos de descoberta e dedução, corais, simulações e atividades auditivas e interpretativas, favorecendo o fortalecimento da relação entre professor-aluno e criando um ambiente colaborativo e positivo, promovendo maior engajamento e afetividade.

Já o Segundo Módulo, "*variedades dialetais do espanhol e entoação*" com prática na autobiografia, tem como foco a diversidade linguística do espanhol trabalhando a escuta ativa de diferentes dialetos como o espanhol cubano de Havana, a variedade rioplatense de Buenos Aires e o espanhol peninsular nortenho. Este módulo objetiva apresentar a diversidade de sons do idioma espanhol com expressões dialetais, gírias entre outros, trabalhando entoações com perguntas e afirmações. Os alunos puderam realizar suas linhas do tempo trazendo lembranças do passado junto a projeções futuras. As atividades propostas incluíram escuta de música, trava-línguas, jogos lúdicos, tais como: quem sou eu? Telefone sem fio, imitação de acento e jogos de reconhecimento de dialeto. As variedades da língua, junto ao fenômeno entoação, servem como aporte para que os alunos se expressem de forma clara para a produção dos curtas-metragens.

A "edição e criação de curtas-metragens" se apresenta no último: **módulo prático**. Os alunos são estimulados a aplicar o que aprenderam na produção de seus



próprios “curtas”, gerando um momento divertido de brincadeira e aprendizado. Neste módulo, os alunos trabalham com algumas ferramentas digitais tais como Tiktok, Instagram, Adobe Express, CupCut. Todos esses aplicativos serão úteis para a edição de seus trabalhos. Além disso, os alunos aprenderão a criar roteiros orais e terão breves ensinamentos sobre expressões corporais e faciais. Todos esses ensinamentos estão atrelados a atividades cinestésicas, envolvidos pelas representações dramáticas.

Os grupos “Os Curtas-Metragens e Diversilengua” trabalham em conjunto e são instruídos pela professora Monique Leite. Quinzenalmente temos encontros para orientações. Ali discutimos conceitos pertinentes a prática da pronúncia, sugestões para prática pedagógica, dificuldades entre outros. Outro ponto importante a se ressaltar é que nesses encontros existe acolhimento e motivação para que os professores em formação entreguem um trabalho de excelência.

Ao final dos dois projetos, há uma mostra dos trabalhos nas duas escolas, que conta com a presença dos pais, do corpo pedagógico da escola, da professora criadora do projeto, dos alunos e dos professores em formação.

A relevância do projeto se destaca pelo impacto social que gera, especialmente ao oferecer aos estudantes de áreas periféricas o primeiro contato com a universidade pública. Esse envolvimento não só enriquece seus conhecimentos, mas também promove um sentimento de pertencimento, ampliando a visão de que a universidade é um espaço acessível e acolhedor. O projeto vai além do conhecimento acadêmico, tornando-se um evento significativo no contexto social dos jovens envolvidos. Ao participarem de um curso oferecido pela UnB, esses alunos vivenciam uma experiência que causa impacto positivo em suas comunidades e fortalece sua identidade e autoestima.

**Imagem 01:** Mascote do projeto Os Curtas-Metragens.



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto Curtas-metragens na Imersão Fônica de E/LA, 2024.

**Imagem 02:** Convite virtual do projeto Curtas-metragens.



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto Curtas-metragens na Imersão Fônica de E/LA, 2024.

**Imagem 03:** Alunos desenvolvendo competência discursiva ao apresentarem a suas linhas do tempo com acontecimentos no passado e projeções para o futuro.



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto Curtas-metragens na Imersão Fônica de E/LA, 2024.

**Imagens 04, 05 e 06:** Alunos do CILSAM (@cil01samambaia) interagindo entre si na atividade “Quem”



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto Curtas-metragens na Imersão Fônica de E/LA, 2024



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto Curtas-metragens na Imersão Fônica de E/LA, 2024.

**Imagens 07 e 08:** Desenvolvimento de competências interativas ao simular situações reais em um restaurante.



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto Curtas-metragens na Imersão Fônica de E/LA, 2024.



**Imagem 09:** Premiação de “melhor colégio” em 2023, concedido ao CILSAM pela *Consejería de Educación* da embaixada da Espanha.



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto Curtas-metragens na Imersão Fônica de E/LA, 2024.

**Imagens 10:** Desenvolvimento de competências fônicas interativas



**Fonte:** Arquivo pessoal do projeto Curtas-metragens na Imersão Fônica de E/LA, 2024.

## Referências Bibliográficas

Cantero, F. J. (2014). Adquisición de Competencias Fónicas. En Congosto, Y. et al. (Eds.): *Fonética Experimental, Educación Superior e Investigación*. Vol. II. Adquisición y Aprendizaje de Lenguas / Español como Lengua Extranjera (pp.29-55). Arco-Libros.

Clarens, I. (2015). *La Enseñanza De La Lengua Inglesa Oral En Ciclo Superior De Educación Primaria*. [Tese Doctoral, Universitat de Barcelona].

Giralt, L.M. (2012). *El Enfoque Oral en la iniciación de la enseñanza/aprendizaje y adquisición de la pronunciación del español como lengua extranjera*. [Tese Doctoral, Universitat de Barcelona]

Leite Araújo, M. (2021). *Enfoque Oral y desarrollo de la competencia fónica de estudiantes brasileños de Letras-Español*. [Tese Doctoral, Universitat de Barcelona]

Leite Araújo, M. (2021). *Enfoque Oral y desarrollo de la competencia fónica de estudiantes brasileños de Letras-Español*. [Tese Doctoral, Universitat de Barcelona]

Martín Peris, E. (1999). Libros de texto y tareas. En Zanón, J. (coord.) *La enseñanza del español mediante tareas*. Edinumen.

## 17. CIÊNCIAS SOCIAIS NAS ESCOLAS APRESENTA: DESAFIOS & PERSPECTIVAS DAS LICENCIATURAS NO NOVO ENSINO MÉDIO

Prof. [Stefan Klein](#)

Coordenador geral do projeto de extensão: *Ciências Sociais*

*nas Escolas (CiSo)*

Departamento de Sociologia- SOL

Instituto de Ciências Sociais - ICH

autoras/es:

[Mariana Alves de Oliveira](#)

[Vitória Marinho de Carvalho](#)

[Hirlan Delfino Lopes de Alcântara](#)

[Vinícios dos Santos Barros](#)

[Ana Beatriz Anastácio Souto](#)

[Maria Luíza Moura Pires Gonçalves](#)

Integrantes do projeto de extensão: *Ciências Sociais nas Escolas (CiSo)*

### Introdução

O Ciências Sociais nas Escolas (CiSo) é um projeto que visa discutir temas das Ciências Sociais no ensino médio regular, para construir um conhecimento coletivo entre secundaristas e estudantes de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Para isso, utilizamos as aulas de Sociologia com o intuito de promover cidadania e pluralidade de ideias, via parcerias com escolas públicas do Distrito Federal. No ano de 2024, o projeto tem atuado junto ao CEM 804 do Recanto das Emas, o CEM 02 de Ceilândia, CED São Francisco (Chicão), em São Sebastião e o CEM 02 de Sobradinho.

Neste ano, também, participamos e promovemos atividades com a intenção de construir espaços que permitam trocas e diálogos mais profundos, além da sala de aula, com estudantes, professoras/es e pesquisadoras/es. Para tal, estivemos na XIV Jornada das Profissões, realizada em 18 de maio de 2024, no CEM 02 de Ceilândia. O evento promoveu um espaço de diálogo com as/os estudantes, abordando o ingresso e a formação no ensino superior e o mercado de trabalho em diversas áreas, com estandes destinados a cada curso.

Assim, ficamos no estande do curso de Ciências Sociais, onde falamos sobre a experiência de estudar na UnB, as formas de ingresso na instituição, bem como a participação em projetos de extensão, iniciação científica e outras atividades afins. Foi um momento marcado pela participação, curiosidade e engajamento das alunas.



Em 19 de julho de 2024, no CEM 804 do Recanto das Emas, realizamos palestras visando familiarizar as alunas com o ambiente acadêmico da Universidade de Brasília, abordando tópicos como os cursos oferecidos, os campi e as diversas opções disponíveis para iniciar um curso na UnB. Tratamos também de assuntos voltados às formas de ingresso e a logística do sistema de cotas no PAS, ENEM e no Vestibular Tradicional.

Foram levantados pontos a respeito de como conciliar a vida universitária com o mundo do trabalho é apresentada a estrutura do curso de Ciências Sociais e suas respectivas habilitações. As estudantes se mostraram bastante participativas e interessadas na temática, levantando questões e fazendo comentários relacionados.

### **Perspectivas & Desafios das Licenciaturas no Novo Ensino Médio**

Em 13 de setembro, promovemos o evento “Perspectivas & Desafios das Licenciaturas no Novo Ensino Médio”, que foi um dia de diálogos, trocas de experiências e vivências em mesas redondas que tinham como foco o ensino de sociologia na educação básica, a formação e o trabalho docente, e o novo ensino médio (NEM).

A idealização e a viabilidade do evento foram possíveis em razão de uma iniciativa do Decanato de Extensão (DEX), que consistiu em promover uma “competição” de comunicação oral para o V Encontro de Estudantes Extensionistas da UnB, no ano de 2023, em que os projetos de extensão produziram vídeos falando das atividades que desenvolviam, de forma criativa, indo para a votação popular. A partir daí, os projetos vencedores receberam uma premiação, para custear uma ação de extensão. O CiSo foi um dos contemplados, juntamente com outros seis projetos, recebendo R\$ 1.000,00 (mil reais).

Ao pensar em formas de difundir o CiSo, proporcionar novas experiências às extensionistas integrantes do projeto e estabelecer meios de mais pessoas terem acesso ao que fazemos, construímos esse evento, que aconteceu na própria UnB e contou com diversas pessoas, internas e externas à Instituição, servindo como um canal para que outros projetos e iniciativas de dentro e fora da Universidade pudessem falar sobre o que fazem, como atuam e o impacto que causam nos contextos em que se fazem presentes.

**Imagem 1:** Membros do CiSo/2024.



**Fonte:** Arquivo Pessoal/2024.

A primeira mesa do dia, *“Como a atuação de projetos de extensão e cursos populares podem transformar a experiência discente frente ao Novo Ensino Médio?”*, contou com a participação de projetos e cursinhos populares, recebendo o Projeto Jovem de Expressão, o Cursinho Popular Emancipa e o próprio Ciências Sociais nas Escolas. A mesa proporcionou perspectivas plurais acerca da formação docente.

Em tempo, o Emancipa e o Jovem de Expressão são projetos que recebem professoras em formação para desenvolverem as aulas ofertadas nos cursinhos populares e preparatórios para o ENEM e o vestibular. O CiSo segue a mesma premissa, porém, especificamente com estudantes de Ciências Sociais, proporcionando a oportunidade de atuarem em escolas públicas junto às professoras de Sociologia, acompanhando-as em sala e tendo espaço para planejar e ministrar aulas.

Os diálogos evidenciaram que os cursinhos populares contribuem para que futuras docentes entendam os percalços existentes desde a preparação de uma aula até a execução do que foi planejado na totalidade.

Ademais, alcançam lugares e pessoas que têm, muitas vezes, interesse em ingressar no ensino superior, porém não dispõem de recursos e oportunidades de se preparar para as provas, causando um impacto significativo e extremamente positivo tanto para as/os voluntárias/os que doam seu tempo, quanto para as/os estudantes que

veem nos cursinhos uma forma de se preparar e ter mais chances de conseguir uma vaga em faculdades e/ou universidades.

Foram abordados também assuntos como o desmonte e sucateamento da educação e o aumento do desinteresse de alunas/os com o ingresso no ensino superior, despertando indagações e questionamentos sobre os motivos que estariam ocasionando esse aumento e possíveis formas de contornar esses desafios.

**Imagem 2:** Mesa 1. Da esquerda para a direita: Lucas Borges, Giovani Santos, Rodrigo Soares, Davi Ferreira, Vinícios Barros e Débora Cardoso.



**Fonte:** Arquivo Pessoal, 2024.

Durante a segunda mesa *“Ensino e pesquisa: o que dizem os estudos sobre o impacto do Novo Ensino Médio na qualidade da educação?”*, as/os pesquisadoras/es trouxeram considerações a respeito do Novo Ensino Médio como um facilitador da dualidade do ensino, contribuindo para o distanciamento do ensino ofertado em escolas particulares e públicas, relegando ao alunado que depende das escolas da rede pública um ensino precarizado.

A mesa foi composta por Khalil Portugal, doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e professor adjunto no Instituto de Física da UnB (IF/UnB), Mariana Moreno Dutra, mestranda no

Instituto de Ciências Sociais (PPGAS/UnB) e professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Pedro Figueiredo, doutor em Política Social e professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal e Tarsila Amoras, mestranda no Instituto de Ciências Sociais (PPGSOL/UnB).

Foram apresentados dados que apontam os impactos do Novo Ensino Médio (NEM) na qualidade do ensino, nas condições de trabalho dos docentes e na gestão escolar. A discussão guiou-se no contexto da Secretaria de Estado da Educação (SEEDF), partindo de sua implementação nas escolas-piloto até os dias atuais, sobretudo neste ano, em que todas as séries estão com o modelo do NEM.

As falas dos participantes conduziram a discussão para reflexões sobre a implementação despreparada do NEM com as escolas-piloto e como não houve orientação e integração para e entre as escolas. A partir disso, evidenciou-se a ausência de documentos normativos orientadores, acentuando desafios no que se refere ao engajamento de professoras e alunas, seja para frequentar os itinerários formativos, ou para os desafios acompanhados pela carência de formação dos professores em relação às especificidades do NEM, resultando em demandas que acabam não sendo atendidas pela SEEDF.

**Imagem 3:** Mesa 2 - Pesquisadores. Da esquerda para a direita: Mariana Moreno, Khalil Portugal, Maria Luiza, Tarsila Amoras e Pedro Figueiredo.



**Fonte:** Arquivo Pessoal, 2024.

A última mesa do dia, *"Docência e o Novo Ensino Médio: Qual a percepção de professores(as) acerca dos desafios encontrados nas salas de aula?"*, foi realizada com a participação dos educadores Thiago de Freitas, professor de História, graduado em História pela Universidade Estadual de Goiânia, Márcia Eduarda, professora de Sociologia, licenciada em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília e Tadeu Bernardes, professor de Sociologia, licenciado em Ciências Sociais e mestre em Estudos da Tradução pela Universidade de Brasília.

O foco da discussão foi compreender as principais dificuldades enfrentadas pelas/os educadoras/es na implementação do Novo Ensino Médio, além de analisar como essa reforma impacta a autonomia docente e as expectativas das alunas. A reforma trouxe à tona diversas questões sobre a prática docente. As participantes destacaram dificuldades enfrentadas em sala, como a formação inadequada, recursos limitados e a resistência à mudança.

Outro aspecto discutido foi o impacto do Novo Ensino Médio na autonomia docente. Os professores perceberam que, embora a implementação promova a escolha de conteúdos, na prática, essa autonomia é frequentemente limitada por diretrizes rígidas e pela pressão por resultados em avaliações externas. Além disso, também discutiram como as expectativas e necessidades dos alunos mudaram após a reforma.

Destarte, o diálogo evidenciou a complexidade da implementação do Novo Ensino Médio e os desafios enfrentados pelos educadores. A troca de experiências e perspectivas entre as/os docentes enriqueceu a discussão e destacou a importância de um apoio estruturado para a formação continuada e a adequação dos recursos educacionais. A construção de uma educação mais inclusiva demanda um esforço conjunto que considere a realidade dos educadores e as expectativas discentes num cenário de contínuas transformações.

**Imagem 4:** Mesa 3. Da esquerda para a direita: Tadeu Bernardes, Márcia Eduarda, Yohannes e Thiago de Freitas.



**Fonte:** Arquivo Pessoal, 2024.

## Em contínuo...

Ainda em 2024, realizamos a VII Semana de Educação e Democracia, durante a Semana Universitária, que ocorreu nos dias 5, 6 e 7 de novembro. O evento contou com um “cinedebate” e duas mesas redondas que abordaram temáticas voltadas para a trajetória do ensino de sociologia e a ausência de mulheres nos debates da teoria sociológica clássica, contando com a presença de pesquisadoras/es que compuseram as mesas e promoveram debates riquíssimos.

Para mais informações:

(@ciso\_unb)

## 18. JOGOS DE GENÉTICA EM BRAILLE E MODELOS EM 3D: Apresentação no Congresso Nacional de Educação - CONEDU

Profa. [Tatiana Rosado Laviola](#)

Coordenadora geral do projeto de extensão: *aplicação e desenvolvimento de jogos e modelos didáticos para o ensino de genética*

Faculdade UnB/Planaltina-FUP

Profa. [Viviane Falcomer](#)

Coordenadora Projeto de Extensão: *aplicação e desenvolvimento de jogos e modelos didáticos para o ensino de genética*

Faculdade UnB/Planaltina-FUP

Autoras/es:

[Igor Rafael de Barros Ramos](#)

[Maria Clara De Moura Ferreira](#)

Ana Luiza Alves da Silva

[Lígia Maria Silva de Moraes](#)

Integrantes do Projeto de Extensão: *“aplicação e desenvolvimento de jogos e modelos didáticos para o ensino de genética”*

Planaltina UnB/Planaltina - FUP

A participação no projeto de extensão “Aplicação e desenvolvimento de Jogos e Modelos Didáticos para o Ensino de Genética” tem sido uma experiência enriquecedora e transformadora. Em 2024, tivemos a oportunidade de apresentar dois de nossos trabalhos no Congresso Nacional de Educação CONEDU: “*Explorando a Estrutura do DNA com o Modelo Tridimensional*” e “*Criação de Jogos em Braille: Brincando com Genética*”.

Por sua vez, o Congresso Nacional de Educação aconteceu em Fortaleza nos dias 19 a 21 de setembro. Participar desse congresso foi uma experiência gratificante, tivemos a oportunidade de conhecer educadores e pesquisadores do Brasil todo e trocar conhecimentos e experiências diversas. Também foi uma oportunidade de nos atualizarmos sobre tendências na educação e de conhecermos novas abordagens para aplicarmos em nossos futuros trabalhos, dentro do projeto, e em sala de aula. Além disso, esse congresso nos ajudou a desenvolver habilidades importantes, como apresentar trabalhos e debater ideias. Essa prática nos dá mais confiança e aprimora nossa comunicação. Conectar-se com outros estudantes e professores também foi fundamental para criar uma rede de contatos para o futuro.



**Imagem 01 e 02:** Posteres apresentados no Congresso Nacional de Educação/CONEDU/2024.



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

## Explorando a estrutura do DNA com o modelo tridimensional

O uso de modelos em 3D no ensino de genética é essencial para facilitar a compreensão de conceitos complexos e abstratos. Esses modelos permitem que os alunos visualizem, de forma clara, estruturas como a dupla hélice do DNA, cromossomos e proteínas, que são difíceis de entender apenas por meio de descrições textuais ou imagens 2D. Além disso, eles oferecem uma experiência interativa, na qual é possível manipular e explorar essas estruturas, o que aumenta o engajamento dos estudantes e contribui para uma aprendizagem mais ativa e significativa.

Outra vantagem dos modelos 3D para o ensino de genética é a facilidade com que eles tornam a estrutura do DNA mais acessível. Ao visualizar a dupla hélice em três dimensões, os alunos podem observar detalhadamente a organização das bases nitrogenadas, o emparelhamento entre adenina, timina, guanina e citosina, bem como a disposição das fitas de açúcar e fosfato. Essa visualização torna conceitos, como a complementaridade das bases e a estabilidade da molécula, mais fáceis de entender, proporcionando uma compreensão mais profunda e concreta do material genético.

No trabalho *“Explorando a estrutura do DNA com o modelo tridimensional”* está sendo desenvolvido um modelo de DNA impresso em 3D que atualmente encontra-se na fase de prototipagem. Enviamos e apresentamos este modelo no congresso, onde recebemos feedbacks valiosos que nos guiaram para o estágio final de refinamento e aprimoramento do protótipo. Este modelo não apenas ilustra a estrutura do DNA, mas também serve como uma ferramenta prática para experimentação em sala de aula, pois apresenta uma abordagem interativa que permite aos alunos correlacionarem os conceitos com o modelo.

**Imagens 03 e 04:** Equipe desenvolvendo o projeto de extensão “Aplicação e desenvolvimento de Jogos e Modelos Didáticos para o Ensino de Genética”.



**Fonte:** arquivo do projeto de extensão Aplicação e desenvolvimento de Jogos e Modelos Didáticos para o Ensino de Genética, 2024.

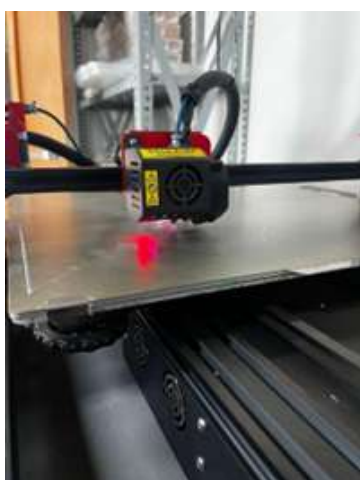
Para desenvolver o modelo didático de DNA, utilizamos materiais diversos e uma impressora 3D. O projeto criou um modelo tridimensional de 1,5 metros de altura, feito com filamentos de garrafa PET (PETg). Após ajustes de 50% no tamanho das peças para melhorar os encaixes, foram desenvolvidos protótipos menores para testes. A impressão do modelo em escala real ainda será realizada.

**Imagem 2:** Grupo reunido e fazendo a elaboração e planejamento dos trabalhos do congresso.



**Fonte:** Acervo pessoal.

**Imagens 3:** a) impressora 3D imprimindo b) primeiras peças c) timina impressa em 3d (segundo protótipo).



A



B



C

**Fonte:** Acervo pessoal.



## Criação de jogos em braile: brincando com genética

O segundo trabalho **“Criação de Jogos em braile: Brincando com genética”**, constitui-se em cartas adaptadas para estudantes com deficiência visual, que estão subdivididas em três jogos: *“Quem sou eu?”*, que aborda historicamente os conteúdos de genética através das contribuições científicas de grandes nomes que moldaram a genética atual; *“O Jogo da Memória”*, que trata sobre o ciclo celular de maneira a interligar um texto explicativo a uma imagem e o *“Jogo das 8 pistas”*, que discute vários temas gerais sobre o ensino de genética. Esses três jogos têm a função de revisar e visitar conteúdos que são abordados dentro da sala de aula. Desenvolvido em formato de caixa, contendo os três jogos que formam uma sequência didática que visam facilitar o aprendizado, com destaque para a inclusão em uma versão em braile. Este jogo foi pensado para atender às necessidades de alunos com deficiência visual, promovendo uma experiência educativa mais inclusiva e acessível.

As cartas estão sendo produzidas em um formato maior do que o convencional para acomodar melhor as informações e a escrita em braile, utilizando papel de alta gramatura e plastificação para garantir durabilidade e facilitar o manuseio pelos alunos. Todo o material foi cuidadosamente planejado, desde escolha de temas até o design, e estamos trabalhando com uma gráfica especializada em braile, vinculada à Associação Brasileira de Deficientes Visuais, para garantir a qualidade e a acessibilidade dos jogos.

Atualmente, estamos na etapa final de transcrição e impressão, e em breve esses jogos estarão disponíveis para uso na Universidade de Brasília, no campus Planaltina, como uma ferramenta de apoio para docentes em formação. Nosso objetivo é contribuir para que os professores da rede pública possam utilizar esses recursos inclusivos para reforçar o ensino de genética, garantindo que os alunos com deficiência visual tenham uma experiência de aprendizado rica, participativa e acessível. Essa iniciativa reflete a importância da adaptação de materiais pedagógicos para promover a inclusão e assegurar que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado, de maneira colaborativa e engajadora.

**Imagem 4:** Modelo das cartas do jogo em braile a) representa o jogo “quem sou eu”, b) o “jogo da memória”, c) “jogo das 8 pistas”



Fonte: equipe do projeto, 2024.

Ambos os projetos procuram proporcionar ferramentas inovadoras para o ensino de genética, reforçando o papel da didática no processo de aprendizagem e garantindo que o conhecimento seja acessível a todos os alunos, independentemente de suas limitações. Acreditamos que a educação deve ser uma ponte que une as diversidades e promove um entendimento mais profundo do mundo ao nosso redor.

**Imagens 8,9 e 10:** Temos Lígia Maria, Maria Clara e Igor Rafael, apresentando o trabalho para os avaliadores no congresso CONEDU.



Fonte: acervo pessoal

## 19. CinePsi nas Escolas: uma ação para prevenção das diversas violências

**Profa. [Fabricia Teixeira Borges](#)**

Coordenadora do projeto de extensão: *CinePsi nas Escolas*

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

Instituto de Psicologia

**[Carlos Eduardo Sales de Andrade](#)**

Membro da comissão organizadora do projeto Extensão - *CinePsi nas Escolas*

Graduando do Curso de Psicologia

Instituto de Psicologia

**[Giovanna Buzolo Leite](#)**

Coordenadora Adjunta do projeto de extensão: *CinePsi nas Escolas*

Graduanda do Curso de Psicologia

Instituto de Psicologia

**[Júlia Garcia de Santana](#)**

Bolsista do projeto de extensão: *CinePsi nas Escolas*

Graduanda do Curso de Pedagogia

Faculdade de Educação

**[Wilson Henrique Fernandes Barbosa](#)**

Bolsista do projeto de extensão: *CinePsi nas Escolas*

Graduando do Curso de Psicologia

Instituto de Psicologia

### Objetivos

O CinePsi nas Escolas é um projeto de extensão universitária vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Tal surge da compreensão de que a mediação cinematográfica possui um potencial transformador, especialmente quando aplicada no ambiente escolar. Ao integrar cinema e educação, o CinePsi cria um espaço propício para o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade, além de oferecer novas possibilidades para a superação de paradigmas.

Também, a finalidade desta extensão é atuar como um programa de prevenção de violências e de promoção de sociabilidades mais saudáveis. A iniciativa foi pensada para atuar em escolas da rede pública das periferias do Distrito Federal. Atualmente, o CinePsi nas Escolas se encontra em seu primeiro semestre de atuação prática, em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na Região Administrativa do Paranoá.

## Curadoria de temas e filmes

Como já dito, o CinePsi nas Escolas busca a prevenção de todas as formas de violência, em especial sua estrutura é concebida para dar enfoque à violência racial, violência familiar e de gênero, e autoviolências, por compreender que muito do sofrimento psíquico produzido em nossa sociedade se vincula a elas. Os filmes foram escolhidos tendo esses temas em vista. As obras não necessariamente retratam casos de violência ou privação de direitos, mas abordam fatores de risco e de proteção que podem diminuir as chances de a criança se tornar (ou continuar sendo) vítima ou perpetradora da violência.

## Cronograma das sessões e reuniões de equipe

O cronograma do CinePsi nas Escolas foi cuidadosamente elaborado a partir de reuniões de planejamento realizadas previamente às sessões, para estruturar ações voltadas à prevenção das diversas formas de violência e sociabilidades. A programação foi estruturada para incluir uma sessão introdutória sobre a prevenção de violências de forma geral, seguida por duas sessões dedicadas à violência racial, uma sessão focada na violência intrafamiliar, uma sessão específica sobre violência de gênero, além de duas sessões voltadas para o tema das autoviolências.

## Preparação para as sessões

O processo de preparação para as sessões iniciou-se em 26 de abril de 2024, consistindo na leitura de textos e cartilhas pertinentes aos temas abordados. Como suporte a essa leitura, foram organizados encontros quinzenais, nos quais ocorreram debates e reflexões aprofundadas acerca dos tópicos discutidos. Para um melhor preparo para as sessões referentes a violência racial, além da leitura de textos e debates, dois integrantes participaram do curso de formação **“Educação Antirracista e Práticas Insurgentes”**.

Embora haja um preparo prévio para todas as sessões ao longo do semestre, o grupo permanece atento a eventuais novas demandas que possam surgir no decorrer das atividades. Em reuniões realizadas nas semanas alternadas às sessões, são



discutidas a necessidade de ajustes na seleção dos filmes ou a reformulação das ideias centrais que deverão ser tratadas nos debates.

## **Metodologia e mediações**

A metodologia empregada, no projeto CinePsi nas Escolas, mescla uma perspectiva qualitativa com componentes de pesquisa-ação, para não só investigar, mas também modificar o cenário educacional via atividades de reflexão e participação. Com base na mediação dialógica e semiótica, emprega o cinema como recurso para estimular reflexões estéticas e incentivar o crescimento crítico dos participantes. A exibição de filmes, seguida de discussões, cria um ambiente de interação social onde os participantes são estimulados a interagir tanto com o material cinematográfico quanto com os mediadores, expandindo suas percepções e competências críticas.

Essa metodologia visa não apenas compreender o impacto do cinema enquanto recurso pedagógico, como também promover mudanças atitudinais nos espectadores, o que caracteriza um processo de aprendizagem ativo e transformador. A mediação é conduzida por membros do projeto, que utilizam perguntas provocadoras para estimular o debate participativo. As discussões ocorrem em formato de roda, permitindo maior foco na interação com as crianças e criando um ambiente inclusivo.

Contudo, o projeto não se limita a discussões, bem como incorpora atividades expressivas, como a criação de desenhos, que atuam como meios alternativos de comunicação e reflexão. As sessões são segmentadas entre desenhos individuais e tarefas coletivas, onde os participantes colaboram na elaboração de cartazes temáticos. A temática dessas criações artísticas está intrinsecamente ligada ao filme apresentado e ao cronograma de cada sessão, incentivando a reflexão sobre os temas discutidos e fomentando a criação conjunta de significados.

## Resultados

Ao longo das sessões, foi possível observar uma evolução significativa na capacidade crítica dos alunos, bem como um maior engajamento com o projeto. Essa evolução crítica tornou-se evidente tanto pela natureza dos tópicos introduzidos pelos próprios alunos durante as discussões, quanto pelos desenhos produzidos por eles. Quando incentivados a representar, individualmente, por meio de desenhos, qualquer aspecto relacionado às sessões, os alunos frequentemente abordavam, em suas representações, tanto os pontos críticos discutidos nos debates, quanto outros aspectos relevantes, mesmo que não mencionados explicitamente.

Na sessão em que a discussão foi realizada em grupos separados, enquanto os participantes elaboravam cartazes referentes aos temas debatidos, observou-se a participação ativa de diversos alunos que, até então, não haviam se manifestado nas discussões anteriores. Ao término do debate e da confecção dos cartazes, todos os grupos se reuniram em uma roda, proporcionando a cada aluno a oportunidade de apresentar e explicar os desenhos, frases e palavras que consideraram relevantes para os cartazes.

Além de uma aproximação salutar entre a escola e a universidade capaz de despertar curiosidade, admiração e um olhar subjetivo dos alunos sobre a universidade, notamos que o cinema aliado ao debate e práticas pedagógicas possui um grande potencial educativo e social, portanto, a continuidade dessa prática se faz importante para o fortalecimento de novos estudos e experiências escolares que estimulam o pensamento crítico e promovem o desenvolvimento social, emocional e ético, a fim de impulsionar sociabilidades mais saudáveis.

**Imagem 01:** Desenhos referentes a sessão introdutória sobre a prevenção de violências.



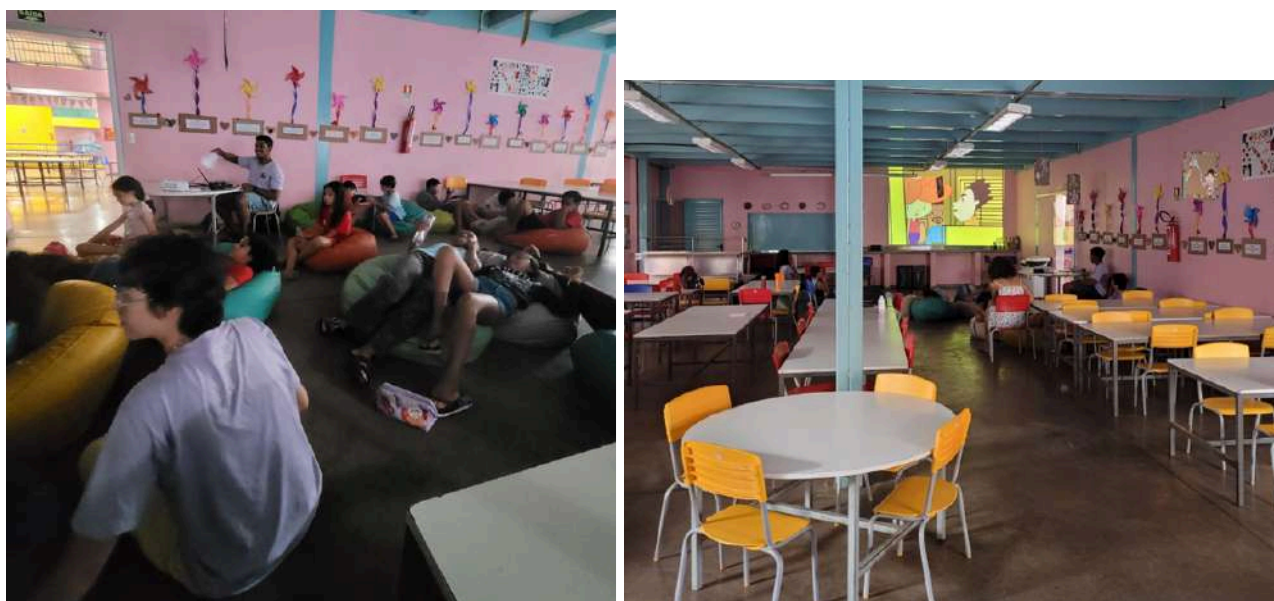
**Fonte:** Cinepsi nas Escolas, 2024.

**Imagens 2 e 3:** Desenhos referentes às sessões sobre violência racial.



**Fonte:** Cinepsi nas Escolas, 2024.

**Imagens 4 e 5:** Sessão sobre a prevenção de violências intrafamiliar.



**Fonte:** Cinepsi nas Escolas, 2024.

**Imagem 6:** Sessão sobre a prevenção de violências de gênero.



**Fonte:** Cinepsi nas Escolas, 2024.

## 20. AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ECOANDO VOZES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Profa. [Renata Muniz Prado Basto](#)**

Coordenadora do *Projeto Ecoando Vozes na Educação Básica*

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

Instituto de Psicologia- IP

**[Eduardo Leonardo Pereira De Freitas](#)**

Coordenador Adjunto do *Projeto Ecoando Vozes na Educação Básica*

Graduando do Curso de Psicologia

Instituto de Psicologia-IP

**[Luna Neves Bonna Câmara Pessoa](#)**

Estudante Bolsista do *Projeto Ecoando Vozes na Educação Básica*

Graduanda do Curso de Música

Departamento de Música - MUS

Instituto de Artes - IDA

**[Dryelle Soares De Oliveira Santos](#)**

Estudante Bolsista do *Projeto Ecoando Vozes na Educação Básica*

Graduanda do Curso de Psicologia

Instituto de Psicologia- IP

Geovana Rodrigues Da Costa

Estudante Bolsista do *Projeto Ecoando Vozes na Educação Básica*

Graduanda do Curso de Psicologia

Instituto de Psicologia- IP

**[Sofia Cardador Cabral](#)**

Estudante Voluntária do *Projeto Ecoando Vozes na Educação Básica*

Graduanda do Curso de Psicologia

Instituto de Psicologia - IP

A escola tem como uma de suas funções identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar recursos e realizar atividades que garantam sua plena participação, considerando suas especificidades. Porém, frequentemente, alguns grupos não têm esse direito garantido devido à falta de conhecimento e devido a crenças equivocadas. Um exemplo é o reconhecimento de habilidades em áreas artísticas, como na música, e identificação de meninas com comportamentos de superdotação. Na Música, a manifestação de um potencial ou talento é complexa, envolvendo a interação de fatores internos e externos como aptidão, motivação e criatividade, além de suporte social, educacional e acesso a recursos musicais para a aprendizagem. Também, há o impacto de estereótipos de gênero no reconhecimento e expressão de um potencial, o que se reflete na baixa representação feminina na área.

O projeto de extensão *Ecoando Vozes na Educação Básica: Um Resgate ao Talento Feminino na Música* procura promover o aprofundamento de conhecimentos, atualização e sensibilização de discentes dos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília e da comunidade escolar da Educação Básica da rede pública do DF na temática de desenvolvimento de talentos, com ênfase em talento musical e no talento feminino. Por meio da realização de oficinas, de rodas de conversa e de apresentações musicais junto às escolas da rede pública do DF, busca-se sensibilizar a comunidade escolar para o desenvolvimento da criatividade e do talento artístico feminino, em especial na Música.

### **Ações Desenvolvidas**

A equipe do projeto é composta por estudantes bolsistas e voluntários dos cursos de música e psicologia. Algumas das ações, já realizadas, envolveram a capacitação dos extensionistas, que culminou com a palestra da profa. Liliane Arantes (Imagem 1), autora do livro “Talento Musical: Altas Habilidades Musicais, Como Identificá-las?” e pioneira no Distrito Federal na área de talento musical.

Neste contexto, a profa. Liliane Arantes foi uma das idealizadoras da sala de recursos em música no Centro de Ensino Fundamental Sobradinho 08, local onde as oficinas foram realizadas. Ao ouvi-la contar suas experiências, foi possível ter uma perspectiva mais aprofundada sobre o talento musical, tanto na sua identificação quanto no incentivo desse talento nos alunos. Além disso, foi apresentado o processo de desenvolvimento do atendimento às altas habilidades musicais no DF.

Em relação às oficinas, cada uma teve um objetivo e tema a ser trabalhado. A primeira buscou aproximar os estudantes dos extensionistas, apresentar o projeto e ampliar o repertório dos participantes com novas referências musicais femininas como Elis Regina, Mélaine Chasselon e Sibylle Baier. Nela, a criatividade foi incentivada por meio da construção de histórias a partir das músicas apresentadas.

Já a segunda oficina foi voltada para o treino da percepção musical, mediante desenhos e percepção corporal. Utilizou-se formas, cores e linhas, e os alunos foram incentivados a representar visualmente o que escutavam nas músicas, além da



apresentação de conceitos musicais de harmonia, melodia e ritmo. Os resultados foram gratificantes, os alunos mostraram interesse nas propostas e pareceram se divertir enquanto trabalhavam com os conceitos apresentados (Imagem 2).

Para a terceira oficina, planejou-se uma retomada das oficinas anteriores e perguntas sobre gostos musicais, incentivando o autoconhecimento e identificação dos interesses dos estudantes. A atividade principal, em grupo, tratava-se da criação de uma narrativa e uma colagem a partir de uma música clássica selecionada. O objetivo foi explorar a criatividade, interpretação e subjetividade dos estudantes, por meio da liberdade na condução da narrativa e colagem e, também, sensibilizá-los para o protagonismo feminino, portanto, a única regra da atividade era a obrigatoriedade da personagem principal ser uma menina ou mulher. Como houve questões administrativas e conflitos com as agendas da escola e dos extensionistas, não foi possível realizar essa terceira oficina, porém eram esperados resultados similares às oficinas anteriores, entre eles o exercício da criatividade, imaginação, interpretação e percepção musical, além da conscientização a respeito do tema de sub representatividade feminina na música.

Além das atividades desenvolvidas na sala de recursos, os estudantes apresentaram o trabalho **“Criatividade e Talento Feminino - Um Relato de Intervenções Escolares”** no 2º Congresso Internacional de Investigação e Intervenção em Psicologia Escolar e da Educação (2º CIIPEE), organizado pela parceria entre o Laboratório de Psicologia Escolar da UnB, o Instituto Universitário de Ciências Sociais, Psicológicas e da Vida (Ispa) e Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação (Adipsieduc). O congresso foi realizado no Instituto Universitário Ispa em Lisboa, Portugal, de forma híbrida, tendo os estudantes do projeto optado pela modalidade de apresentação oral online (Imagem 3).

A participação no evento foi de grande importância para a formação profissional e acadêmica dos estudantes envolvidos, que tiveram a oportunidade de entrar em contato com aspectos importantes da escrita científica e da comunicação oral, ainda ter a vivência de relatar as ações desenvolvidas a partir do projeto de extensão ao longo do ano em um congresso com alcance internacional.

Ademais, essa experiência também é positiva para as Licenciaturas e para a área da Psicologia Escolar, de forma geral, pois fomenta o debate e as discussões acerca de



tópicos pouco discutidos na literatura científica atual, como o talento feminino e o musical. Este fato foi, inclusive, apontado por outras participantes do congresso, que salientaram a importância da apresentação oral e do desenvolvimento de projetos que procurem atuar nessa interface ainda pouco explorada.

## **Passos Seguintes**

A próxima etapa do projeto foi a organização do evento "Ecoando Vozes: Sarau Cultural de Potencialidades Femininas", que ocorreu durante a Semana Universitária. Foi uma oportunidade de expressão artística e cultural relacionada ao tema do projeto, além de um incentivo ao convívio da comunidade a partir de apresentações que promoveram reflexões acerca de questões de gênero relacionadas ao desenvolvimento do potencial feminino. Propôs-se, assim, construir um ambiente acolhedor, que promovesse trocas de experiências e o fortalecimento de vínculos entre os estudantes. Da mesma forma, pretendeu-se fomentar reflexões críticas sobre o tema do talento feminino, de modo que fosse possível expandir o repertório cultural e artístico do público geral sobre mulheres talentosas, oportunizando, assim, o despertar e o desenvolvimento de potencialidades na comunidade. Por conseguinte, foi um evento que buscou ampliar a conscientização sobre o talento feminino, além de despertar potencialidades na comunidade universitária e externa.

Logo, buscou-se contribuir para práticas educacionais inclusivas e garantir espaços pedagógicos favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento de grupos ainda negligenciados no contexto escolar, como estudantes com altas habilidades musicais, destacando as questões de gênero e suas interseccionalidades.

**Imagem 1:** Integrantes do projeto "Ecoando Vozes" com a palestrante. Da esquerda para direita: Sofia, Dryelle, Eduardo, Liliane, Renata, Luna e Geovana.



**Fonte:** acervo do projeto *Ecoando Vozes na Educação Básica*, 2024

**Imagem 2:** Desenho de alguns integrantes da equipe por Diana de L. B. Oliveira, aluna do CEF 08



**Fonte:** acervo do projeto *Ecoando Vozes na Educação Básica*, 2024.

**Imagem 3.** Apresentação do projeto no evento internacional.



**Fonte:** Acervo do projeto *Ecoando Vozes na Educação Básica*, 2024.

## 21. O Laboratório de Ensino de Matemática (Lemat)



Profa. [Regina da Silva Pina Neves](#)

Profa. [Maria Dalvirene Braga](#)

Departamento de Matemática - MAT

Instituto de Exatas- IE

Profa. [Marlene Mendonça](#)

Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal- SEEDF

Coordenadoras do *Laboratório de Ensino de Matemática - Lemat*

[Nicole dos Santos Andrade](#),

Licenciada em Matemática e Bolsista do Lemat

[Pedro Luiz Alves Gomes](#)

Kallebe Cavalcante de Sousa

[Letícia Souza Mendes](#)

[Aldemir Borges de Araújo Júnior](#)

Voluntários no Lemat

Licenciados/as em Matemática

Departamento de Matemática - MAT

Instituto de Exatas- IE

Universidade de Brasília- UnB

[Débora Souza da Silva](#)

Estagiária

Discente do curso de Turismo/Centro de Turismo- CET/UnB.

O Lemat é um dos projetos de extensão do Departamento de Matemática (MAT), da Universidade de Brasília (UnB), que se destaca por proporcionar aos futuros(as) professores(as) de matemática o contato direto com a docência, com a pesquisa em Educação Matemática e com as produções de oficinas desenvolvidas junto a estudantes e professores da educação básica, ampliando a interação universidade-escola.

O Lemat desenvolve suas ações desde a década de 1980 e tem ampliado seu espaço físico, bem como suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Em termos de espaço físico, conta, atualmente, com os seguintes espaços:

**Quadro 1:** Espaços do Lemat

| Numeração  | Espaços           | Características do espaço                                                                                                                      | Ações desenvolvidas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ASS-451/10 | LEMAT 01          | Sala com mesas e cadeiras para trabalho individual, em duplas ou em grupos, com equipamentos para apresentações de slides, vídeos, etc.        | Aulas das Disciplinas de Álgebra para Ensino I e II, Geometria para Ensino I e II e Estágio Curricular Supervisionado em Matemática (Regência I e II);<br><br>Oficinas e ações para estudantes e professores da Educação Básica.<br><br>Ações formativas, defesas de projetos de especialização e de mestrado no âmbito dos projetos e pesquisas na área de Ensino de Matemática.                                                                                        |
| ASS-457/11 | LEMAT 02          | Sala com mesas e cadeiras para trabalho individual, em duplas ou em grupos, com equipamentos para apresentações de slides, vídeos, etc.        | Aulas das Disciplinas de Álgebra para Ensino I e II, Geometria para Ensino I e II e Estágio Curricular Supervisionado em Matemática (Regência I e II);<br><br>Oficinas e ações para estudantes e professores da Educação Básica;<br><br>Ações formativas e de divulgação científica de Projetos de Pesquisa e Extensão.<br><br>Ações formativas, defesas de projetos de especialização e de mestrado no âmbito dos projetos e pesquisas na área de Ensino de Matemática. |
| ASS-451/13 | Sala de Projetos  | Sala com armários, mesas, cadeiras e equipamentos eletrônicos para estudo, pesquisa bibliográfica e produção de textos acadêmicos/científicos; | Ações de estudo, formação e produção científica no âmbito dos projetos de extensão e pesquisa na área de Ensino de Matemática.<br><br>Ações de consulta ao acervo bibliográfico na área de Matemática e Ensino de Matemática disponível para empréstimo à comunidade acadêmica do Departamento de Matemática.                                                                                                                                                            |
| ASS-450/13 | Sala de Materiais | Sala com material de consumo, mesas, cadeiras e equipamentos para a adaptação, construção e manutenção de materiais didáticos;                 | Ações de planejamento, produção e validação de materiais didáticos para o ensino de matemática na educação básica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

**Fonte:** Elaborado pelo grupo do Lemat/2024.

**Imagens n.º 1, 2 e 3:** sala de projetos, sala de materiais e LEMAT 1, respectivamente.



**Fonte:** Arquivo do Lemat/2024.

**Imagens 4 e 5:** Equipe 2024.1.



**Fonte:** Acervo do Lemat/2024.

O ano de 2024 trouxe também mais uma conquista para o Lemat, que foi a chegada de uma estagiária que tem contribuído, sobremaneira, na organização e na manutenção dos espaços físicos; no acolhimento e na orientação de estudantes e professores da educação básica em momentos de visita ao Lemat, bem como no atendimento aos futuros(as) professores(as) que frequentam o Laboratório e professores do Departamento de Matemática.



Para tanto, este texto descreve as ações já realizadas no ano de 2024, destacando os momentos nos quais estudantes e professores da educação básica vivenciaram o Lemat enquanto espaço de formação matemática e docente.

**Quadro 2:** Ações já desenvolvidas nas diferentes frentes de atuação.

| MÊS/DIA       | AÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ABRIL</b>  | Reunião com a nova equipe para planejamento das ações;<br>Estudo, preparação e planejamento de oficinas para atendimento das escolas;<br>Estudo e planejamento das ações do LEMAT nas redes sociais;<br>Apoio no Seminário de Pesquisa do Grupo de Investigação em Ensino de Matemática da UnB (GIEM) com o tema: “A nova Demonstração do Teorema de Pitágoras, de 2023”;<br>Início do empréstimo de livros da biblioteca da sala de projetos; |                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>MAIO</b>   | <b>14.05</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Participação da equipe do LEMAT na oficina ofertada pelo projeto Meninas e Mulheres no Instituto de Ciências Exatas da UnB (M2ice):</b><br>O tema foi o “dia do Scratch” a aprendizagem desta linguagem de programação voltada ao ensino da matemática; |
|               | <b>17.05</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Participação da equipe do LEMAT no Seminário do GIEM:</b><br>O tema foi “Jogos matemáticos: Experiência Prática”                                                                                                                                        |
|               | <b>17.05</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Suporte ao Projeto Mgames:</b><br>Colaboração na aplicação dos jogos físicos e digitais aos alunos da rede pública presente.                                                                                                                            |
| <b>JUNHO</b>  | <b>21.06</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Estudo e produção de oficinas;<br>Produção de vídeos para o site e Instagram do LEMAT a fim de divulgar os espaços e a possibilidade do empréstimo de livros;                                                                                              |
|               | <b>28.06</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Participação da equipe do LEMAT no Seminário do GIEM:</b> O tema foi: “Ensino exploratório da Matemática: da prática a um quadro de referência”;                                                                                                        |
| <b>JULHO</b>  | Estudo e elaboração de Oficinas matemáticas;<br>Participação no Seminário de Pesquisa do GIEM com o tema: “Recursos e jogos com/para Altas Habilidades/Superdotação;                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>AGOSTO</b> | <b>08.08</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Reunião de planejamento para início das agendas com as escolas;                                                                                                                                                                                            |
|               | <b>20.08 matutino</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Aplicação de Oficina para alunos do Fundamental I e II</b><br><b>Escola:</b><br><b>Ano:</b> 5º, 6º, 7º e 8º<br><b>Quantidade:</b> 40<br><b>Conteúdo:</b> Teorema de Pitágoras, Frações e Geometria.                                                     |



|                                             |                     |                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                             | 20.08<br>vespertino | <p><b>Aplicação de Oficina para alunos do Fundamental I e II</b></p> <p><b>Escola:</b></p> <p><b>Ano:</b> 5º, 8º e 9º</p> <p><b>Quantidade:</b> 40</p> <p><b>Conteúdo:</b> Teorema de Pitágoras, Frações e Geometria.</p>                       |
|                                             | 27.08               | <p><b>Aplicação de Oficina para alunos do Fundamental II</b></p> <p><b>Escola:</b> CEF 04 de Brasília</p> <p><b>Ano:</b> 8º e 9º ano</p> <p><b>Quantidade:</b> 20 estudantes</p> <p><b>Conteúdo:</b> Teorema de Pitágoras e Geometria Plana</p> |
|                                             | 29.08               | <p><b>Participação da equipe do LEMAT no Seminário do GIEM:</b> O tema foi: “O projeto Meninas e Mulheres no instituto de Ciências Exatas da UnB (M<sup>2</sup>ICE): conquistas, desafios e perspectivas para a igualdade de gênero”.</p>       |
| SETEMBRO                                    | 09.09               | <p><b>Aplicação de Oficina para os alunos do Ensino Médio</b></p> <p><b>Escola:</b> CEMEIT</p> <p><b>Ano:</b> 2º e 3º ano</p> <p><b>Quantidade:</b> 80 alunos</p> <p><b>Conteúdo:</b> Trigonometria e distância entre pontos</p>                |
|                                             | 11.09               | <p>Visita e treinamento de Pedagogos e Professores de matemática do fundamental I sobre pensamento algébrico</p>                                                                                                                                |
| Fonte: elaborado pela equipe do LEMAT/2024. |                     |                                                                                                                                                                                                                                                 |

**Obs.:** Os conteúdos das oficinas são solicitados pelas escolas e fazem parte da proposta curricular da Educação Básica. Para conhecer mais sobre o GIEM, M2ice e Mgames, acesse: <https://www.youtube.com/c/giemgrupodeinvestigacaoensinodematematica>, [https://www.instagram.com/m2ice\\_/](https://www.instagram.com/m2ice_/), <https://mgames.com.br/>

**Imagens 6, 7 e 8:** Parte da equipe e alunos de escolas visitantes.



**Fonte:** Arquivo do Lemat/2024.

Em relação à pesquisa, o Lemat teve a oportunidade de realizar estudos voltados ao ensino e à aprendizagem de Matemática e de apresentar os resultados no 6º - Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEMAT), na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, em Campina Grande.

**Imagens 9 e 10:** Parte da equipe no 6º SIPEMAT.



**Fonte:** Arquivo do Lemat/2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no Lemat reafirmam o valor dos materiais didáticos na formação e prática de professores e futuros professores que ensinam matemática, situando-se como importante espaço de formação tanto para a universidade quanto para as escolas, mobilizando conhecimentos específicos e necessários à docência. As ações desenvolvidas contribuem para a formação docente e para o desenvolvimento profissional, uma vez que promovem o contato com a comunidade escolar, com os conteúdos curriculares e com as rotinas próprias da prática docente.

De modo particular, nota-se que o Lemat, enquanto extensão universitária, consolida-se como lócus de socialização, construção e validação de conhecimentos, sendo importante para a construção de vínculos entre a universidade e a população em geral. Logo, reafirma-se o Projeto de Extensão “Laboratório de Ensino de Matemática (Lemat)” como importante instância formativa na e para a Licenciatura em Matemática da UnB.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Maria Dalvirene, *et al.* O Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT) no cenário do Ensino Remoto Emergencial: algumas experiências. *In:* ENCONTRO DE LUDICIDADE E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, UNIVERSIDADE DA BAHIA (UNEB), 3. 2021, Senhor do Bonfim, Juazeiro (BA). **Anais** [...]. Senhor do Bonfim, Juazeiro (BA), 30 de agosto a 01 de setembro de 2021.

PINA NEVES, R. S.; , R. CDÖRR; SILVA. J. M. P. A Escola no Instituto de Ciências Exatas (IE): Uma experiência colaborativa e formativa. *In:* PINA NEVES: Regina da Silva; MUNDIM, Carina Maia de Castro. (Org.). **Práticas Formativas na Extensão Universitária:** Contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília. v. 1. Paco Editorial, 2021. p. 37-48

SILVA, A. J. N. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Campus VII da UNEB: espaço de formação e desenvolvimento do conhecimento lúdico e pedagógico do conteúdo. *In:* VIEIRA, André Ricardo Lucas; SILVA, Américo Junior Nunes da (Org.). **O futuro professor de matemática:** vivências que inter cruzam a formação inicial. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.



## 22. Meu Pequeno Correspondente Matemático

Profa. [Sheila Campos Chagas](#)  
Coordenadora Geral do projeto de extensão: *Meu Pequeno Correspondente Matemático*  
Profa. [Regina da Silva Pina Neves](#)  
Coordenação Adjunta do projeto de extensão: *Meu Pequeno Correspondente Matemático*  
Departamento de Matemática - MAT  
Instituto de Exatas - IE  
Universidade de Brasília - UnB  
[Alex Teles de Souza](#)  
Ana da Silva Sousa  
Fernando Melul de Barroso  
João Marco Rosal Giovannetti Daros  
Bolsistas do projeto de extensão: *Meu Pequeno Correspondente Matemático*  
Licenciandos em Matemática  
Instituto de Exatas - IE  
Universidade de Brasília - UnB

O projeto de Extensão “Meu Pequeno Correspondente Matemático” teve início em maio de 2024, com o foco em identificar as dificuldades conceituais em matemática de estudantes de uma escola pública do Distrito Federal, por meio da apresentação, pelo estudante, de suas dúvidas ou dificuldades, visando à criação de um espaço de intervenção a partir da atuação de licenciandos(as) em matemática da Universidade de Brasília.

Em sua fase de concepção, o projeto almejava construir este espaço de interação por meio do uso de cartas, escritas pelos estudantes da escola e endereçadas à coordenação do projeto. As cartas seriam recebidas pela equipe que, em seguida, construiria a resposta de modo a dirimir tais dúvidas por meio de estratégias didáticas apropriadas para cada caso. Na sequência, o(a) estudante passaria a frequentar o Laboratório de Ensino de Matemática (Lemat) para ampliar os momentos de interação, em acompanhamento por um ano letivo. O conjunto de dúvidas forneceria à equipe material valioso para a elaboração de oficinas e aulas a serem desenvolvidas na escola para turmas ou grupos interessados.



**Imagens nº 1 e nº 2:** Coordenadoras do projeto Sheila Campos Chagas e Regina da Silva Pina Neves. Os membros do projeto, João, Ana e Fernando.



**Fonte:** Acervo do projeto Meu Pequeno Correspondente Matemático, 2024.

Devido à logística da escola, entendeu-se como mais apropriado iniciar o projeto a partir do acompanhamento dos estudantes, em sua escola, pelos bolsistas, sendo as dúvidas identificadas, individualmente, por meio de instrumentos concebidos para este fim. Desse modo, o projeto vem sendo desenvolvido em escola pública de ensino médio, próxima ao campus Darcy Ribeiro da UnB, a saber: no Centro de Ensino Médio da Asa Norte (CEAN), de modo a facilitar o deslocamento dos bolsistas para que eles possam frequentar a escola nos dois turnos e em horários variados. O contato com a escola ocorreu por meio de reuniões com a Coordenação, o que permitiu a definição de um cronograma de trabalho, a definição de espaço físico e o estabelecimento de rotinas de planejamento e avaliação.

**Imagem nº 3:** Ação de investigação conceitual.



**Fonte:** Acervo do projeto de extensão: Meu Pequeno Correspondente Matemático, 2024.

Nesse contexto, o projeto atende de modo individualizado estudantes que apresentam níveis diferenciados de conhecimento matemático, distribuídos entre os 4 bolsistas. O trabalho tem revelado que os estudantes compreendem, cada vez mais, a origem de suas dúvidas conceituais e as têm verbalizado com mais naturalidade junto aos bolsistas, de modo a ampliar o espaço de intervenção e as chances de superação. Os atendimentos mostram que as dúvidas são, em sua maioria, de anos escolares bem anteriores ao cursado no momento (primeiro ou segundo ano do ensino médio) e residem em tópicos curriculares nos anos finais do ensino fundamental.



**Imagem nº 4:** Reunião com os membros do projeto e a Coordenação do CEAN.



**Fonte:** Acervo do projeto de Extensão: Meu Pequeno Correspondente Matemático, 2024.

**Imagem nº5:** Ana, membro do projeto colaborando com o projeto Mgames no CED 15 Gama.



**Fonte:** Acervo do projeto de Extensão: Meu Pequeno Correspondentes e Mgames 2024.

Além das ações próprias, o projeto apoia outras iniciativas do Departamento de Matemática, a exemplo, o Laboratório de Ensino de Matemática em ação, que recebeu os estudantes de 5º ao 9º ano de Escola Pública de Sobradinho, ocasião em que foram realizadas oficinas, utilizando o tangram e as suas mais variadas formas de representar uma determinada forma geométrica, com o emprego de “n” quantidades de peças e outros objetos e animais. Outrossim, o projeto apoiou o Circuito de Vivências em Educação Matemática, realizado em escola pública do Gama, em que foram realizados jogos matemáticos físicos e digitais no âmbito do projeto Mgames (<https://mgames.com.br/>).

## Considerações Finais

O projeto assume como objetivo principal auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da rede pública, criando espaços nos quais eles possam esclarecer dúvidas conceituais sem ressalvas, mesmo sendo elas de anos anteriores ao atual em curso. Desse modo, intenta-se ampliar o contato dos jovens com a matemática e sua capacidade de aprender novos conteúdos matemáticos por meio do apoio com os bolsistas que os acompanharão durante um ano letivo.

Em suma, a iniciativa busca promover o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da rede pública, ao criar espaços nos quais possam esclarecer suas dúvidas conceituais, sem restrições, mesmo que essas dúvidas sejam de anos anteriores ao atual. Desta forma, busca-se ampliar o contato dos jovens com a matemática e aumentar sua capacidade de aprender novos conteúdos, por meio do apoio dos bolsistas que os acompanharão ao longo de um ano letivo.

Entendemos que o período pós-pandêmico exige atenção e muito trabalho em prol da recuperação das aprendizagens e do próprio ritmo de estudo dos estudantes da educação básica. Ademais, destacam-se os aprendizados que têm sido construídos pelos bolsistas (futuros professores de matemática da educação básica) que, no convívio com os alunos, têm conhecido de muito perto suas dúvidas conceituais e construído estratégias de intervenção valiosas para seu futuro profissional. Logo, vislumbra-se a ampliação do projeto para mais escolas de modo a ampliar o número de estudantes atendidos.



**Universidade de Brasília**

